

O DIVINO TERRENO DE REUNIÃO



JOHN BRERETON

Título do original em inglês:

The Divine Ground of Gathering – John Brereton – Conferência em Montreal – 1976
Primeira edição em português – outubro de 2023

Originalmente publicado eletronicamente por:

[WHOSE FAITH FOLLOW](#)

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil por [ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS](#), uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada. Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

O Divino Terreno de Reunião

J. Brereton

Introdução

O assunto que temos diante de nós é aquele que muitas vezes é considerado como "O Terreno de Reunião". Descobrimos, quando olhamos para este maravilhoso assunto, que, para começar qualquer consideração sobre ele, devemos voltar ao Velho Testamento. Isso ocorre porque o conceito de o Senhor reunir um povo ao Seu nome, onde Ele possa desfrutar de sua companhia em torno de Si mesmo – onde a adoração, a oração, a ordem piedosa e disciplina possam ser exercitadas – é encontrado no Velho Testamento, assim como no Novo Testamento.

Acredito que quando consideramos um assunto como "O Terreno de Reunião" e como e onde o Senhor gostaria que nos reuníssemos coletivamente, há sempre o perigo disso se tornar um exercício intelectual e não aquele que envolve as afeições do coração. Eu acredito em minha própria alma que Deus, muito sabiamente e da maneira mais maravilhosa, Se protegeu contra essa possibilidade, introduzindo o assunto no Velho Testamento no meio de um relato que toca profundamente nosso coração.

Gênesis 22

Vamos ler Gênesis 22:11-19:

“E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que Eu te direi. Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe. E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós. E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos. Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

E disse Abraão: Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos. E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho. Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único.

Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas [chifres – ARA] num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em

holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abraão o nome daquele lugar o SENHOR proverá [Jeová-Jiré]; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do SENHOR Se proverá. Então, o Anjo do SENHOR bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus e disse: Por Mim mesmo, jurei, diz o SENHOR, porquanto fizeste esta ação e não Me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da Terra, porquanto obedeceste à Minha voz. Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba”.

O Cordão de Três Dobras

No livro de Eclesiastes é feita referência ao cordão de três dobras que não é facilmente quebrado, e acredito que encontramos neste capítulo, da maneira mais sublime, como Deus teceu um cordão de três dobras. Se tivermos em mente três aspectos, ou as três dobras do cordão, ao considerarmos o assunto de “O Terreno de Reunião”, descobriremos que não é simplesmente uma questão de *conhecimento*. Não é simplesmente uma questão de *conhecer o lugar*, mas é uma questão de *fé* para andar no caminho que Deus indicou, e deve haver a resposta *do coração* que flui para Aquele que deu Seu Filho, e para o Filho que Se ofereceu, sem mancha, a Deus. Então, eu gostaria de percorrer este capítulo três vezes para seguir cada uma dessas dobras, conforme o Senhor nos permite vê-las.

A primeira dobra do cordão

A primeira e mais preciosa dobra que temos diante de nós neste capítulo é a do pai e do filho. Encontramos no primeiro versículo que Deus provou ou tentou Abraão, e no segundo versículo Ele disse: **“Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto”**.

Amados irmãos, Deus Pai estava revelando, neste relato de Abraão e Isaque, aquela maravilhosa revelação da graça que se tornaria conhecida tantos séculos depois, quando, aqui neste mundo, um Pai e Seu Filho iriam juntos a um altar de sacrifício, e lá o Pai veria Seu Filho oferecido como sacrifício pelo pecado. E assim Ele fala de **“o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem tu amas”**.

Deus conhecia o amor que Abraão tinha por seu filho, mas era apenas um pálido reflexo do amor que Deus Pai tinha por Seu Filho. Esse amor existia desde a eternidade passada. Quando a Palavra de Deus fala do Senhor Jesus como o Filho, não é com qualquer pensamento de inferioridade ao Pai. Não é que Sua estatura seja menor ou Seu poder menor, mas traz diante de nosso coração um relacionamento de afeição que existe entre o Pai e Seu Filho. Quando lemos: **“O Pai enviou Seu Filho como Salvador do mundo”** (ARA), quanto mais, amados irmãos, isso significa do que simplesmente dizer que o Pai enviou Jesus. Era Seu Filho, e aqui Isaque, a figura do Filho, deve ser oferecido como sacrifício.

Obediência em Ação

O versículo 3 diz: **“Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera”**. *Fendeu lenha!* Acredito que o pensamento nessa “madeira” seja a Humanidade do Senhor Jesus Cristo. Você se lembra de como no tabernáculo a arca era feita de madeira, mas depois estava coberta de ouro? Temos aquela Humanidade imaculada retratada para nós na madeira. Foi o Pai *que fendeu* a madeira, então a Palavra de Deus diz: **“Um corpo Me preparaste”**. Um corpo foi preparado para que o Filho pudesse vir e aqui Ele pudesse morrer por você e por mim!

No versículo 6, **“E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos”**. Ele colocou a “madeira” sobre Isaque, seu filho. Isso aconteceu na manjedoura de Belém, quando a madeira foi colocada sobre o Filho eterno de Deus e Ele surgiu, nascido de uma mulher; um bebê aqui a Quem havia sido dado o corpo preparado para Ele. A madeira foi colocada sobre Ele para que pudesse ser o sacrifício pelo pecado.

Ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e *foram ambos juntos*. Assim é, amados irmãos, quando olhamos para o Calvário, vemos lá que o Pai e o Filho foram juntos. O Senhor Jesus pôde dizer de Seus discípulos que eles O abandonariam e que Ele seria deixado só, mas então Ele diz no evangelho de João: **“Mas, não estou só, porque o Pai está Comigo”**. ***“O Pai está Comigo”***. ***“Foram ambos juntos”***.

Mas também havia o fogo. O fogo nos fala do *juízo* – juízo de Deus contra o pecado – que deveria cair sobre o sacrifício. Devia ser um *holocausto*. O cutelo nos lembra que o Filho deveria ser oferecido em sacrifício.

Encontramos no versículo 7 que, **“falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”**. Irmãos, isso é particularmente doce à minha alma. Isaque, uma figura do Senhor Jesus, não menciona o cutelo, apenas o fogo e a madeira. Por quê? Como dissemos, a *madeira* é Sua *Humanidade*, o corpo que foi preparado para Ele, a fim de que Ele pudesse morrer. O *fogo* nos fala do juízo de Deus que deveria cair sobre o Filho. O cutelo não é mencionado aqui porque Isaque é uma figura do Senhor Jesus, Aquele que, no Evangelho de João, disse a Seus discípulos que Ele daria Sua vida (Jo 10:17-18). Ele, como o Filho, não precisaria que ninguém Lhe tirasse a vida. Ele tinha poder para entregá-la e deveria Se oferecer sem mancha a Deus.

Deus Se Provendo do Cordeiro

Então descobrimos que uma pergunta é feita: **"Onde está o cordeiro para um holocausto?"**. E a preciosa resposta que tantos de nós têm desfrutado tantas vezes foi: **"Deus proverá para Si o Cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharão ambos juntos"**. Acredito que é particularmente admirável notar como, repetidas vezes aqui, é feita referência ao **"holocausto"**. Essa oferta fala particularmente da fragrância do sacrifício a Deus. Fala de como o sacrifício foi oferecido inteiramente a Deus – consumido inteiramente sobre o altar. Aqui diz que **"Deus proverá para Si"**. Creio, irmãos, que às vezes lemos esse versículo como se, talvez, dissesse que Deus, *Ele mesmo proverá*; mas acredito que a ênfase que o Espírito de Deus está trazendo diante de nós é que Deus *provê para Si mesmo o Cordeiro para o holocausto*. O holocausto é para Deus, e Deus provê o Sacrifício que é para Si mesmo.

"Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharão ambos juntos. E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha". Chegou a hora de o filho ser oferecido em sacrifício. Esse tempo chegou há quase dois mil anos, quando o próprio Filho de Deus, juntamente com Seu Pai, foi ao Calvário. Eles chegaram àquele momento em que o próprio Senhor Jesus pôde dizer: **"Agora, é glorificado o Filho do Homem"**. A hora tinha chegado!

Mas no relato que nos é dado aqui, há um substituto provido para Isaque. Isso é particularmente maravilhoso em conexão com uma figura diferente que veremos em alguns minutos, mas descobrimos que há um substituto provido para Isaque, e o substituto é um carneiro. O carneiro na Palavra de Deus é particularmente usado em conexão com consagração. É uma figura de devoção. Quando lemos o versículo 13: **"Então, levantou**

Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho”.

Abraão ergueu os olhos e viu um substituto! Que intervenção maravilhosa de Deus para Abraão, mas não havia ninguém para tomar o lugar do Filho de Deus. Ele não é apenas retratado para nós em Isaque, quanto ao relacionamento afetivo entre o pai e o filho, mas o Filho de Deus é retratado para nós no carneiro que estava preso num mato por seus chifres. Ele era o carneiro da consagração. Ele foi Aquele que ficou pendurado na cruz do Calvário pela própria dedicação de Sua consagração à vontade e propósito de Deus. O carneiro foi preso num mato pelos chifres, pelo próprio símbolo de seu poder, e assim foi com o Senhor Jesus na cruz do Calvário. Foi a própria devoção de Seu amor, a própria força de Seu amor que O manteve lá.

Mas também havia o *mato* – **“travado pelos seus chifres, num mato”** (ACF). Não preciso procurar mais além do que o meu próprio coração para encontrar o significado daquele mato – meus pecados, em todo o seu horror sobre o bendito Salvador no Calvário. Ele foi mantido lá pela própria força de Seu amor. Mas seus pecados e os meus estavam sobre Ele nas três horas de trevas no Calvário, se pertencemos a Cristo.

O Substituto

Vimos que o carneiro foi oferecido em lugar de Isaque. É assim que a obra do Calvário está consumada e olhamos para trás agora e vemos essa obra acabada. Nosso coração se volta para Aquele que morreu por nós no Calvário. Eu creio que, à medida que seguimos a Palavra de Deus, a linha de pensamento de sermos reunidos pelo Espírito de Deus, de acordo com a Palavra de Deus, sempre estará diante de nós, que Aquele que fala ao nosso coração é Aquele que foi **“travado pelos seus chifres, num mato”** e que foi oferecido em seu lugar e no meu.

Há uma coisa notável no versículo 19 do nosso capítulo. Lemos: **“Então Abraão tornou aos seus moços”**. Nenhuma menção é feita a Isaque. Ora, sabemos pelo relato, que Isaque não foi oferecido. Eu acredito que Isaque voltou com Abraão, mas Deus está trazendo uma figura diante do seu coração e do meu. Assim, em figura, Abraão retorna sozinho. O filho tinha sido oferecido, em figura, naquele carneiro que morreu no altar como sacrifício – o holocausto a Deus.

Gostaria de voltar agora em Gênesis 21:12: **“Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua descendência”**. Observe estas palavras: **“Porque em Isaque será chamada a tua descendência”**!

Agora vamos a Hebreus 11:17-19: **“Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar. E daí também, em figura, ele o recobrou”**.

A segunda dobra do cordão

A segunda dobra do cordão que encontramos neste admirável capítulo é o esboço, em figura, do homem de fé. Abraão era um homem de fé. Em Hebreus 11, temos vários indivíduos mencionados, e o que caracterizou aqueles que são mencionados é que eles *viveram pela fé*. A fé que é mencionada em Hebreus 11 e é trazida diante de nós aqui no caso de Abraão não é tanto a fé que salva, mas é a fé *pela qual vivemos*. É a fé que confia em Deus e conta com Suas promessas e age de acordo com elas. Então, encontramos em Gênesis 21 que Abraão recebeu uma promessa. A promessa era que **“em Isaque será chamada a tua descendência”**. Abraão deveria ver netos e bisnetos por meio de Isaque. Ele iria ver uma nação levantada que Deus havia prometido a ele. E essa seria por meio de Isaque.

Agora chegamos a Gênesis 22:2. Deus disse para Abraão: **“Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que Eu te direi”**. **“Porque em Isaque será chamada a tua descendência”**! Agora Deus diz a Abraão para ir e oferecer Isaque como sacrifício – como holocausto. Abraão acreditou na promessa de Deus?

A resposta não é encontrada diretamente em Gênesis 22. Ela é encontrada no que ele *fez*, mas em Hebreus 11 é encontrada no que ele *pensava*. Em Gênesis 22, o homem de fé mostra que creu em Deus. Ele se levanta de manhã cedo e toma Isaque, seu filho, e eles seguem para aquela montanha que Deus lhe mostrou, e lá ele amarra seu filho para colocá-lo sobre o altar – o sacrifício. Então descobrimos que a fé é respondida e, como já notamos, há um substituto para Isaque. O resultado é que Isaque é libertado, ele não precisou morrer. O homem de fé creu na promessa e agiu de acordo com ela, e ao agir com fé, isso o levou ao lugar onde viu o **“carneiro... travado pelos seus chifres, num mato”**. Ele creu em Deus e recebeu instrução de Deus. As dificuldades foram superadas pela fé, e ele termina chamando o nome do lugar Jeová-Jiré (TB) – O SENHOR Proverá.

Amados irmãos, se for para estarmos no lugar da escolha do Senhor – se for para estarmos onde o Senhor gostaria que estivéssemos de acordo com Sua Palavra – deve haver, em primeiro lugar, a resposta do coração que corresponde a esse amor anunciado no Calvário. Deve então haver fé para agir com base nas promessas de Deus, porque estar no lugar da escolha do Senhor não será fácil, mas certamente será algo abençoado.

Em Hebreus 11, somos informados de que Abraão considerou que Deus era poderoso para ressuscitar Isaque dentre os mortos. Deixe-me colocar desta forma: Abraão pensou em seu coração: *Deus me deu uma promessa. Assim, se Deus quiser que eu mate meu próprio filho, eu o farei, porque tenho uma promessa de Deus e, se necessário, Deus pode ressuscitá-lo dentre os mortos.* Você e eu também recebemos promessas, amados irmãos.

Recebemos promessas, e a fé se apodera das promessas de Deus e age de acordo com elas. Portanto, vemos neste capítulo uma bela imagem do homem de fé que crê em Deus, age de acordo com isso e vive para dizer: **“O Senhor proverá”**.

A terceira dobra do cordão

Gostaria agora de olhar para a terceira dobra que é trazida diante de nós neste capítulo. É a maneira mais admirável pela qual Abraão é levado ao *topo de uma montanha*, onde havia um **“carneiro... travado pelos seus chifres, num mato”**. Você pode ver que diz no primeiro versículo: **“Deus tentou [ou provou] Abraão”**. Ele estava testando Abraão e disse-lhe: **“Abraão: e ele disse: Eis-me aqui”**.

Vemos a resposta de Abraão ao primeiro teste; o Senhor quer falar com ele. Abraão quer ouvir? Algumas vezes vocês se encontram com queridos filhos de Deus que amam o Senhor Jesus com seriedade e sinceridade. Mas quando vocês procuram trazer diante deles a verdade do um só corpo de Cristo e de estar reunido ao nome do Senhor Jesus Cristo e somente ao Seu nome e agir baseado na verdade do um só corpo, eles muito rapidamente lhe dão a entender que realmente não querem ouvir.

Bem, o homem de fé diz: **“Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que Eu te direi”**. Quantas montanhas havia na terra de Moriá? Não faço ideia, mas sei que Deus tinha *uma* montanha em mente para onde Abraão deveria ir. Foi muito precioso para eu meditar sobre este capítulo ao perceber que, se Abraão tivesse ido para qualquer outra montanha, ele não teria encontrado um **“carneiro travado pelos seus chifres, num mato”**. Havia *uma* para a qual o Senhor queria levá-lo, mas havia um custo envolvido! Estaria Abraão preparado para pagar o preço? Significava oferecer o que era muito querido e precioso para si mesmo, seu filho a quem ele amava.

Isso acontece com os queridos filhos de Deus enquanto Ele procura levá-los ao topo daquela montanha, onde podem ver o carneiro e, em adoração, oferecê-lo. Muitas vezes, isso significa um sacrifício que pode ser muito difícil. Às vezes, pode significar estar separado de entes queridos, separado dos pais, separado de irmãos e irmãs, às vezes de filhos que não veem as coisas da maneira que você vê.

A pergunta que foi feita a Abraão aqui, em figura, foi: Há um lugar, mas você vai pagar o preço? E a resposta de Abraão foi: **“levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera”**. Ele queria estar lá. Ele estava disposto a ir; ele sinceramente queria ir. Ele estava disposto a pagar o preço, e então foi para o lugar, mas ele ainda não o tinha visto.

Então, lemos no versículo 4, **“Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe”**. **“Levantou os olhos”**! Como isso é precioso! Encontraremos isso mencionado novamente mais adiante neste capítulo. Para que pudesse *ver* o lugar, e era uma *montanha*, Abraão teve que levantar seus olhos! Se ele olhasse em volta, tudo o que veria seria a planície, mas havia uma montanha, um lugar, onde o Senhor queria que ele estivesse!

O “terceiro dia”

Além disso, esse versículo nos diz que foi no *terceiro* dia. Notaremos, ao examinarmos esse assunto mais detalhadamente, com que frequência aparece o **“terceiro dia”** em conexão com o Senhor nos levando para o lugar onde Ele gostaria que estivéssemos. O **“terceiro dia”** traria diante de nós a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, porque é somente quando conhecemos aquela preciosa verdade de que Jesus morreu por nós e ressuscitou dos mortos, que a obra do Calvário está consumada, que somos vistos como mortos e ressuscitados com

Ele, que seremos capazes de ver o lugar para onde o Senhor gostaria de nos levar.

Os moços – a energia da carne

“E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós”. Àquele lugar onde o Senhor estava levando Abraão, os moços não tinham mais aceitação do que tinha o jumento mudo, o animal impuro. Irmãos. Creio que o pensamento dos moços trazem diante de nós o pensamento da energia da carne, aquela característica da juventude que nos faz sentir que talvez que há muitas coisas a se fazer, pois somos jovens, fortes, saudáveis, capazes de fazer muito. Mas ao irmos para esse lugar, não há espaço para a carne ali. Ela deve ser deixada com o jumento mudo – o animal imundo. Ele não tem mais valor, não tem mais direito ao lugar onde o Senhor estava levando Abraão do que tinha o jumento.

Os moços são deixados para trás. As vezes penso, queridos jovens irmãos, que isso é uma das coisas que é uma armadilha que impede que vocês vão adiante. Vocês sabem, queridos jovens, vocês também terão que deixar muitas coisas para trás, se quiserem desfrutar do precioso privilégio de estar no lugar que o Senhor escolheu para vocês.

Às vezes, queridos jovens chegam ao ponto em que sentem que realmente veem o lugar onde o Senhor gostaria que estivessem, mas não querem deixar os **“moços”**. Eles não querem deixar seus companheiros jovens e aquelas coisas que apelam para a carne. Não querem deixar essas coisas para trás e colocá-las no lugar do jumento impuro. Decidem se agarrar a essas coisas. Eles não vão mais longe, e, amados irmãos, isso é uma tragédia.

Abraão, o homem de fé, deixa os moços para trás, e então encontramos no versículo 9: **“E chegaram ao lugar de que Deus lhe dissera”** (ACF). Que grande privilégio! Abraão havia viajado, estava disposto a pagar o preço pela graça de Deus, e ele foi levado, finalmente, ao topo da montanha. Com os moços

deixados para trás e o jumento deixado para trás, ele havia chegado ao lugar que Deus lhe havia dito.

Ora, eu submeto à apreciação de vocês que este capítulo não foi escrito simplesmente como um esboço da história de Abraão. A Palavra de Deus diz: **“Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança”** (Rm 15:4). Aqui temos uma lição muito preciosa. Os moços são deixados para trás; o jumento é deixado para trás, e o homem de fé vem, conduzido passo a passo, com toda a direção de Deus, para o *lugar* do qual Deus lhe havia dito.

Chegando ao Lugar – Onde Está o Cordeiro?

No versículo 13, **“Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato”** (ACF). Quantas montanhas você acha que tinha um carneiro preso pelos chifres, num mato naquele dia? Você acha que todas as montanhas de Moriá estavam assim preparadas? Não penso assim. Deus guiou o homem de fé até o lugar onde o carneiro estava preso num mato pelos chifres. Mas para ver o carneiro, Abraão teve que *levantar os olhos*. Ele olhou, e eis que estava *atrás* dele!

Irmãos, acredito que podemos realmente estar no próprio lugar onde Deus gostaria que estivéssemos e, no entanto, não conseguirmos ver o carneiro preso num mato pelos seus chifres, *porque não levantamos os olhos*. Descobrimos que nossos olhos, coração e mente estão ocupados com as coisas ao nosso redor. Descobrimos que, às vezes, estamos mais ocupados com as falhas de nossos irmãos, ou talvez mais ocupados com algo que foi dito ou não dito, algo que foi feito ou não feito. Estamos mais ocupados com números, com fraqueza ou com fracasso. *Você nunca verá o carneiro se os seus olhos estiverem olhando ao*

redor. Mas quando nossos olhos são levantados no lugar para onde o Senhor queria nos levar, lá podemos ver o carneiro. Lá podemos ver Aquele que foi o sacrifício pelo pecado; podemos ver aquela Pessoa tão amável, nosso Senhor Jesus Cristo, no próprio meio, naquele mesmo lugar onde Deus levaria Seu povo e onde Ele levou Abraão em figura. Ora, ele também tinha que olhar para *trás*. Ele teve que desviar o olhar das coisas com as quais o coração e a mente são normalmente ocupados, mas *lá estava o carneiro!*

Meus amados irmãos, creio que Deus ainda está, por Seu Espírito Santo, guiando Seu povo para aquele lugar onde, com os olhos da fé erguidos, eles podem ver o Senhor Jesus Cristo, o Carneiro – Aquele que, pela própria devoção de Seu coração a Deus, foi ao Calvário e suportou tudo o que o Calvário significava para Sua alma santa.

Nessa terceira figura, sendo levado por Deus para *o lugar*, o carneiro é trazido diante de nós novamente **“preso em um mato por seus chifres”**. Onde quer que Deus tenha Seu povo reunido por Seu Espírito Santo ao nome do Senhor Jesus Cristo, *o Senhor Jesus está lá* de acordo com Sua promessa, mas o que O mantém lá é a força de Seu amor, Seus chifres. É a própria força de Seu amor por Seu povo que O mantém lá, porque você sabe e eu sei que, se a presença do Senhor Jesus entre os dois ou três reunidos em Seu nome dependesse de nossa fidelidade, Ele não estaria lá hoje. Se dependesse da fidelidade da criatura, não haveria tal testemunho neste mundo hoje. Mas acredito que há tal testemunho entre os dois ou três reunidos onde o Senhor Jesus gostaria que estivessemos, e lá Ele é encontrado, mantido pela força de Seu próprio amor. Se levantarmos os olhos, O veremos e teremos o privilégio, pela graça de Deus, de oferecê-Lo em adoração diante do coração de Deus.

A obra do Calvário nunca mais se repetirá. O Senhor Jesus nunca mais vai morrer pelos pecados, mas a cada manhã do Dia do Senhor, até que Ele venha, Deus preserva um testemunho onde os Seus podem desfrutar do privilégio de apresentar a Deus

novamente aquele maravilhoso holocausto – os méritos, o trabalho e o valor de Seu próprio Filho amado – pela graça de Deus nós teremos o privilégio de estar no lugar onde o carneiro está **“preso num mato pelos seus chifres”**.

Deuteronômio

Antes de voltar ao Velho Testamento, mais uma vez, para seguir o esboço da verdade sobre a reunião em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, gostaria de reler um versículo em Romanos 15:4: **"Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança"** (Rm 15:4).

Encontramos aqui a autoridade dada por Deus para nos voltarmos para o que antes foi escrito – para o que foi escrito antes do Livro de Romanos – voltar, de fato, às primeiras partes da Palavra de Deus, porque nos dizem que elas foram escritas ***"para o nosso ensino"***. Quando menosprezamos ou nos afastamos da verdade contida em figuras e princípios encontrados no Velho Testamento, estamos nos afastando do que foi escrito para nosso ensino.

Deuteronômio 12:8-14

"Não fareis conforme tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos, porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus. Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o Seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda escolha dos vossos votos que votardes ao SENHOR. E vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e vossos servos, e vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas, pois convosco não tem ele parte nem herança. Guarda-te que não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires; mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas

tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno”.

Notamos que em Gênesis 22, Deus nos apresentou o conceito de que haveria *um lugar*, escolhido por Ele mesmo, para o qual Ele levaria o homem de fé, e lá, em resposta ao amor demonstrado no dom do Filho pelo Pai, o homem de fé poderia ser levado por Deus ao lugar onde ele encontraria **“o carneiro preso num mato pelos seus chifres”** – aquela figura do Senhor Jesus Cristo, e onde ele poderia desfrutar do privilégio de adoração na própria presença do Senhor Jesus.

Então, quando chegamos ao Livro de Deuteronômio, encontramos a direção que Deus dá em relação a esse lugar. Em Gênesis 22, somos simplesmente informados de que Abraão, o homem de fé, foi conduzido por Deus *ao lugar*. Assim, recebemos instruções *sobre o lugar*. Descobrimos, primeiramente, que há uma advertência distinta contra todo homem que faz o que bem parece aos seus próprios olhos. É-nos dito especificamente no final do versículo 8: **“Não fareis conforme tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos”**. Em outras palavras, o conceito de cada homem decidir por si mesmo, sem referência à instrução que Deus dá, é condenado desde seu princípio. Não somos deixados à nossa própria invenção. *Há direção*.

A próxima coisa que notamos aqui é que o Senhor é Quem vai escolher. Assim nos é dito no versículo 11: **“Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o Seu nome”**. Não nos é dito aqui onde deveria ser esse lugar, mas nos é dito que deveria haver **“um lugar”**, e seria caracterizado pelo nome do Senhor estar ali, e os filhos de Israel foram informados de que era para esse lugar que eles deveriam vir.

Ora, vocês conhecem a história dos filhos de Israel. Havia doze tribos. Quando a terra de Israel foi dividida em doze partes, cada uma das tribos recebeu uma parte da terra. Não tenho dúvidas de

que cada uma dessas doze tribos teria gostado muito de ter o lugar em sua parte da terra, mas elas não tinham nada a ver com a escolha do lugar. Quando chegamos ao versículo 13, lemos: **“Guarda-te que não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires; mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos”**. Haveria *um lugar, escolhido por Deus, em uma das tribos*, e eles eram *todos* como *uma* nação para reconhecer aquele *um* lugar que o *Senhor* havia escolhido para ali colocar Seu nome.

A Palavra diz: **“Guarda-te”**. Quanto precisamos dessa instrução hoje! Parece que vivemos em um dia como nunca antes, quando o comum é que cada homem faça o que bem parece aos seus próprios olhos. Liberdade de escolha! Na verdade, temos isso incluído na Constituição. Todo homem tem liberdade de religião, e ele é livre para escolher como vai adorar. Bem, amados irmãos, é verdade, e agradecemos a Deus por isso, que essa liberdade seja estendida nesta terra na medida em que não é reprimida, mas você e eu *não* recebemos de Deus a liberdade ou o direito de fazer nossa própria escolha. Ele nos deu, como deu ao povo de Israel, instruções as mais explícitas. Ao lermos essas instruções dadas ao povo de Israel, lembremo-nos do que lemos em Romanos 15, *tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito!*

O Velho Testamento *não* é um livro de história judaica. Ele é *a Palavra de Deus* que foi escrita para o seu ensino e para o meu, e aqui nos é dito: **“Guarda-te”**. *Um lugar* – um lugar para Israel e, ao estabelecer esse lugar, Deus estava falando com você e Ele estava falando comigo. Então, Ele disse: **“Guarda-te que não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires; mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos”**.

Deuteronômio 15:8-11

“(a teu irmão que for pobre) lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te que não haja palavra de Belial no

teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dê nada; e que ele clame contra ti ao SENHOR, e que haja em ti pecado. Livrementemente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão. Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra”.

Uma das características daqueles que entrariam na terra era o cuidado uns com os outros.

Agora, se você prosseguir para o capítulo 16:16: **“Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o SENHOR”;**

Vamos agora ao capítulo 17:5-13: **“levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras, até que morram. Por boca de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por boca de uma só testemunha, não morrerá. A mão das testemunhas será primeiro contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, tirarás o mal do meio de ti. Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então, te levantarás e subirás ao lugar que escolher o SENHOR, teu Deus; e virás aos sacerdotes levitas e ao juiz que houver naqueles dias e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo. E farás conforme o mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o SENHOR; e terás cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem. Conforme o mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem**

para a esquerda. O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel, para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça”.

Você talvez se lembre do comentário que foi feito sobre quantas vezes na Palavra de Deus o número *três* aparece, em conexão com a verdade que Deus nos dá, sobre como Seu povo deve se reunir coletivamente para adorá-Lo. Percebemos que foi no *terceiro* dia que Abraão chegou ao lugar para o qual o Senhor o estava levando, e agora descobrimos que quando Deus deu instruções a Israel sobre o lugar que Ele escolheria, onde Ele colocaria o Seu nome, *três* coisas específicas são dadas em conexão com esse lugar. São elas, adoração, decisões obrigatórias e oração.

Em Deuteronômio 16 temos a primeira, que é *adoração*. Vemos que Israel foi informado de que *três* vezes no ano eles deveriam subir ao lugar que o Senhor escolheria. Observe a linguagem usada no versículo 16: **“Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que [Ele] escolher”** **“Três vezes”**; a Festa dos Pães Asmos, a Festa das Semanas e a Festa dos Tabernáculos.

Então, o israelita não tinha escolha. Ele foi especificamente proibido de fazer sua *própria* escolha quanto ao lugar que ele deveria ir. Ele não deveria fazer o que parecia correto aos seus próprios olhos, mas foi-lhe dito que, quando tivesse esses sacrifícios, essas ofertas, essas festas para celebrar, que expressavam particularmente a oferta de adoração a Deus, *ele deveria ir para o lugar que o Senhor escolheria*. Lembrem-se, irmãos, foi **“escrito para o nosso ensino”!**

A segunda coisa especificada no capítulo 17 são decisões obrigatórias tomadas no nome do Senhor. Em primeiro lugar, nos é mostrado como essa santidade deve ser para aqueles identificados com esse lugar e nome, e assim eles são informados

de como devem agir em relação ao mal. Este deve ser julgado e tirado. Então, no mesmo capítulo, nos é dito o que Israel deveria fazer quando surgissem assuntos que fossem muito difíceis para eles. Eles não sabiam o que fazer, não sabiam qual era a resposta. O que eles deveriam fazer? Era proibido a cada homem fazer o que parecia ser correto aos seus próprios olhos; mas agora o Senhor faz provisão para uma solução ordenada para as dificuldades. Está escrito no versículo 9: **“Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo”**. Para onde eles iriam buscar a sentença do juízo? O final do versículo 8 diz: **“subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher”**.

Deveria haver um *lugar* escolhido por Deus – no mesmo lugar onde Seu nome estaria – onde decisões *obrigatórias* poderiam ser tomadas. Digo “*obrigatória*” porque nos é dito especificamente no versículo 11: **“Conforme o mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás.”** Ora, amados irmãos, Deus não deu (Ele nunca deu e nunca dará, à parte do Homem Cristo Jesus) infalibilidade ao homem. Os homens cometem erros, mas Ele conferiu ao homem autoridade, e vemos isso claramente retratado, em figura para nós, e aqui para Israel. Eles deveriam ir para o lugar onde o Senhor escolhera colocar Seu nome. E lá deveriam apresentar o problema, e a decisão a que chegassem seria obrigatória sobre eles. Assim, a instrução foi dada de que deveria ser **“de acordo com a lei”**, isto é, de acordo com o que é revelado na Palavra, mas a decisão era *obrigatória* sobre todos aqueles que reconheceram que o *centro* onde o Senhor havia colocado Seu nome era o *lugar* onde decisões *obrigatórias* eram tomadas. Lembrem-se, irmãos, isso foi **“escrito para o nosso ensino”**!

Livros dos Reis

Vamos abrir em 1 Reis 8. Aqui vemos que Salomão havia construído o templo. Há pouco consideramos como Abraão foi guiado até a terra de Moriá e o templo foi construído na terra de Moriá. O Senhor havia decidido onde esse lugar deveria ser, onde o Seu nome deveria estar, e aonde o povo de Israel deveria ir. E aquele lugar era Jerusalém.

Aqui em 1 Reis 8 o templo havia sido construído. Mas ainda temos uma característica do lugar que ainda não consideramos. Lembre-se de que mencionamos que existem três. A primeira é a adoração. A segunda é decisões obrigatórias tomadas em nome do Senhor. A terceira – oração – é encontrada em 1 Reis 8:29-30: **"Para que os Teus olhos, noite e dia, estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O Meu nome estará ali; para ouvires a oração que o Teu servo fizer neste lugar. Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu, no lugar da tua habitação nos céus; ouve também e perdoa".**

Irmãos, aqui era o lugar – Jerusalém – onde o Senhor havia escolhido para colocar Seu nome, em uma das tribos, e todo o Israel era responsável, de acordo com Deuteronômio 16, de fazer sua jornada até Jerusalém. Primeiramente, adoração, depois decisões obrigatórias e em terceiro lugar encontramos oração identificados com esse lugar. Para mim isso é muito importante pois esse mesmo padrão é trazido para o Novo Testamento: Adoração, decisões obrigatórias e oração, Três coisas conectadas com o lugar onde o Senhor colocou o Seu nome.

Bem, a oração de Salomão foi que quando eles orassem, se dirigindo a esse lugar, reconhecendo esse lugar que o Senhor havia escolhido, o Senhor iria ouvi-los e responderia suas orações.

Ora, amado irmãos, o Senhor não deixou isso à escolha do homem. O Senhor foi Aquele que desde o início, em Gênesis,

havida marcado esse lugar na terra de Moriá.

Salomão edificou o templo; a glória do Senhor encheu o templo. O Senhor veio ali habitar em meio ao Seu povo, com base na redenção e ali, naquela nuvem eles tinha a evidência diante de seus olhos de que o Senhor estava ali. A responsabilidade deles era reconhecer o que o Senhor tinha escolhido, o que o Senhor tinha feito, onde o Senhor tinha colocado Seu nome.

Agora eu gostaria de ler 1 Reis 12:25-33 e 13:1: **“E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali, e saiu dali, e edificou a Penuel. E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tornará o reino à casa de Davi. Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá. Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito. E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã. E este feito se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um a adorar. Também fez casa dos altos e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi. E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente, fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera. E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração, assim fez a festa aos filhos de Israel e sacrificou no altar, queimando incenso. E eis que, por ordem do SENHOR, um homem de Deus veio de Judá a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso”.**

Salomão havia morrido. O reino de Israel estava dividido. Dez tribos seguiram esse homem chamado Jeroboão, e duas tribos permaneceram fiéis à casa de Davi. Essas duas tribos continuaram a reconhecer que o centro de Deus estava em Jerusalém. O

Senhor não moveu o Seu nome. O Senhor não havia estabelecido outros centros, embora Israel estivesse em um estado dividido.

Jeroboão, um homem que seria considerado sábio por este mundo, raciocinou em seu coração: Se as dez tribos que o seguiram continuassem a subir a Jerusalém, se continuassem a reconhecer que o centro de Deus estava em Jerusalém o efeito seria que, em pouco tempo, todos eles estariam juntos novamente e ele teria perdido sua posição como rei sobre as dez tribos. Isso é o que ele diz especificamente no versículo 27: **“Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá”**.

Simplificando, o princípio é o seguinte: O reconhecimento de *um centro* resulta na manifestação pública de que as doze tribos eram um só povo. Não que eles não fossem todos filhos de Israel, mas o ato de Jeroboão ao estabelecer mais dois centros de sua própria criação, em Betel e em Dã, era para perpetuar a divisão do povo de Deus. Em vez de ter *um centro* que os traria juntos novamente, Jeroboão diz que agora há *três*, e ainda estabelece uma forma de adoração.

Foi muito impressionante para minha alma, ao meditar sobre isto, perceber o motivo pelo qual Jeroboão escolheu dois bezerros de ouro. O que me impressionou foi simplesmente o seguinte: Jeroboão já tinha um precedente a seguir. Ele podia olhar para trás e dizer: “Israel fez isso uma vez antes, quando estavam no deserto a caminho da terra prometida, e com um homem tão importante como Arão adoraram o bezerro de ouro”. E assim Jeroboão tem um precedente que ele pode seguir, e estabelece mais dois centros, *mas eles não foram dados por Deus*. Não há nenhuma indicação de que o nome do Senhor estava lá – nenhuma indicação de que Deus tivesse ordenado isso. Pelo contrário, nos é dito, vez após outra, o que *Jeroboão* fez, não Deus: O versículo 29 diz que ele estabeleceu um bezerro em Betel; no versículo 31, ele fez uma casa nos altos; no versículo 32,

Jeroboão fez uma festa no oitavo mês; e no final do versículo 32, **“sacrificando aos bezerros que (ele) fizera; também em Betel (ele) estabeleceu sacerdotes dos altos que (ele) fizera. E (ele) sacrificou no altar que (ele) fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês”**.

Já havia uma festa para Jeová, em Jerusalém, identificada com o centro de Deus em Jerusalém no décimo quinto dia do sétimo mês. Tudo o que Jeroboão fez foi copiá-la. Ele disse, “Nós teremos a nossa (festa), no décimo quinto dia do oitavo mês”, mas tudo foi *feito pelo homem e estabelecido pelo homem*. Esse era o *centro do homem* e não o de Deus.

Então amado irmãos, Deus enviou um profeta. O primeiro versículo do capítulo 13 diz que Deus enviou um profeta de Judá para Betel. No versículo 2 diz que, em Betel, ele **“clamou contra o altar com a Palavra do SENHOR”**. O capítulo 13 fala muito especificamente que Deus trataria, em Seu próprio tempo, com aquele centro que Jeroboão tinha estabelecido. Na verdade sobre o assunto é que ele perdurou por 300 anos. Esses 300 anos se passaram antes que o que Deus disse que aconteceria com aquele centro de fato acontecesse. A questão aqui que é de proveito para você e para mim é que aquele era um centro estabelecido pelo homem, e o efeito era para a perpetuação da divisão que aconteceu entre o povo de Deus.

Vamos ler agora em 2 Reis 10. Quase 100 anos depois desde os dias de Jeroboão. Os centros ainda existiam, apesar de Deus ter mostrado muito claramente que eles não tinham o Seu consentimento. Então vemos, quase 100 anos depois, em 2 Reis 10:29-31. Falando de um rei de Israel, de nome Jeú, lemos:

“Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã. Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem fizeste em realizar o que é reto aos Meus olhos e, conforme tudo quanto Eu tinha no Meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos até à quarta geração se assentarão

no trono de Israel. Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel”.

Jeú fez muitas coisas com a aprovação de Deus. Ele executou um plano sobre os inimigos de Deus – a casa de Acabe. Executou um plano que Deus havia instituído, e Deus o elogia por isso, mas podemos ver que 100 anos depois o pecado do estabelecimento daqueles centros, não tinha, de forma nenhuma, diminuído diante dos olhos de Deus, a significância do pecado do estabelecimento de mais dois centros em Betel e Dã, com seus bezerros de ouro, que simplesmente mantinham o povo de Deus dividido. Depois de nos mostrar que Jeú *não* deixou os pecados de Jeroboão, especificamente identificando qual era o pecado: aqueles dois bezerros de ouro em Betel e Dã, aqueles centros feitos pelo homem, estabelecidos por Jeroboão. Deus, então, nos mostra o bom trabalho que Jeú fez e a recompensa que ele iria receber por isso. E Ele então nos lembra que Jeú continuou com aqueles centros em Betel e Dã, e que não se apartou dos pecados de Jeroboão, o que fez Israel pecar. Oh, amados irmãos, *essas coisas foram escritas para nosso ensino!*

Esdras

Gostaria agora de abrir o livro de Esdras. Naquela época, aproximadamente 300 anos havia passado. As 10 tribos que tinham seguido Jeroboão tinham ido para o cativeiro, na Assíria, e, conforme os registros de homens, elas desapareceram. Às vezes, nos referimos a elas como as tribos perdidas de Israel. As duas tribos da casa de Davi que tinham permanecido na verdade e que continuaram a reconhecer Jerusalém como o centro de Deus, foram também para o cativeiro na Babilônia, sob Nabucodonosor. Setenta anos se passaram desde então, e Deus tinha determinado que Seu povo agora deveria retornar para a terra da promessa, a terra de Canaã.

Jeremias disse que eles seriam cativos naquela terra longínqua por 70 anos, e como os 70 anos se passaram, Deus levantou um homem chamado Ciro. Esse homem, posso dizer, foi nomeado por Deus 150 anos antes de ele nascer. Ciro foi levantado por Deus para garantir a libertação para as duas tribos, permitindo o retorno deles à terra da promessa.

Mas para onde eles deveriam ir? De acordo com Deuteronômio 12, eles estavam proibidos de fazer aquilo que lhes parecia correto a seus próprios olhos, então, o que eles fizeram? Veja Esdras 3:1 **"Chegando, pois, o sétimo mês e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém"**. Jerusalém – o centro de Deus – o lugar escolhido por Deus para pôr Seu nome lá! Eles foram para Jerusalém!

Versículo 3: **"E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, holocaustos de manhã e de tarde"**.

Versículo 6: **"Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém ainda não estavam**

postos os fundamentos do templo do SENHOR”.

Versículos 11-13: **“E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao SENHOR, porque é bom; porque a Sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvou o SENHOR, pela fundação da Casa do SENHOR. Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria. De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo, que as vozes se ouviam de mui longe”.**

O fundamento do templo foi lançado. Onde? Em Jerusalém! O templo de Salomão tinha sido destruído e os homens mais velhos, que tinham sido trazidos de volta a Jerusalém, viram os alicerces lançados do novo templo, e eles choraram porque compararam esse com o templo de Salomão, e o novo parecia um reflexo muito pobre e débil do templo que tinham conhecido.

Mas, aqueles mais jovens jubilaram de alegria porque haveria um templo. Talvez seria algo fraco, talvez um testemunho fraco, eles eram um grupo fraco, mas tinham voltado para onde o Senhor tinha colocado Seu nome e lá eles reconstruíram o templo. Nada foi deixado para a imaginação deles; O centro de Deus era em Jerusalém. Daniel reconheceu isso, da Babilônia, quando abriu as janelas e orou como Salomão havia orientado em 1 Reis 8, em direção a Jerusalém. Agora eles tinham voltado para Jerusalém!

Vamos agora para o capítulo 6:15-19: **“E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano do reinado do rei Dario. E os filhos de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do cativo fizeram a consagração desta Casa de Deus com alegria. E ofereceram para a consagração desta Casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, por expiação do pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel. E puseram os**

sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, que está em Jerusalém, conforme o escrito do livro de Moisés. E os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês”.

A casa estava pronta! Havia alegria! Onde eles estavam? Em Jerusalém! Eles deveriam agora oferecer os seus sacrifícios. Mas havia realmente apenas duas tribos lá. É verdade, havia alguns de outras, como veremos mais adiante, mas o fato é que, basicamente, havia apenas duas. Era um grupo pobre e fraco em comparação com os filhos de Israel que haviam entrado naquela terra prometida tantos anos antes, *mas eles estavam no centro de Deus*. Eles estavam onde Ele escolheu colocar Seu nome, o templo foi construído e agora chega a hora de oferecer a oferta pelo pecado. Eles iriam oferecer a oferta pelo pecado pelas suas duas tribos? Não! Eles ofereceram isso por todo o Israel!

Amados irmãos, o que foi oferecido naquele dia foi apresentado a Deus por todo o Israel! **“Doze cabritos segundo o número das tribos de Israel”**. Isso é importante? Sim, amados irmãos, é muito importante. O que aquele pequeno grupo representava e fazia e o que apresentavam diante de Deus era que eles estavam lá em nome de Israel no centro de Deus, e eles reconheceram isso no sacrifício que ofereceram.

Se passarmos ao capítulo 7:8, lemos sobre Esdras: **“E, no mês quinto, veio ele (Esdras) a Jerusalém; e era o sétimo ano desse rei”**. No capítulo 8:31: **“E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos da mão dos inimigos e dos que nos armavam ciladas no caminho. E viemos a Jerusalém e repousamos ali três dias”**.

Você se lembra de como diz no sexto capítulo que **“acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar”**. Aqui descobrimos que Esdras chegou. Isso foi, talvez, sessenta ou setenta anos depois que os filhos de Israel voltaram. Agora Esdras apareceu. Para onde ele foi? Ele foi para onde o centro de Deus estava – *em*

Jerusalém. Não foi deixado a ele escolher para onde ir, nem cabia a ele escolher onde achava que as coisas seriam melhores. Ele deveria sentir que, se fosse para algum outro lugar, poderia ser capaz de começar algo que seria mais piedoso? O centro de Deus era *em Jerusalém* e foi para lá que ele foi. E vemos novamente escrito, **“E viemos a Jerusalém e repousamos ali três dias”**. Creio que Deus usa esse terceiro dia – *três dias, três coisas* – repetidas vezes – para lembrar ao nosso coração que o fundamento de tudo o que temos diante de nós é a morte e ressurreição de Cristo.

Neemias

Vamos ao livro de Neemias para ler um versículo: capítulo 2:11. Neemias apareceu, outro homem piedoso, talvez não um homem de fé na medida em que Esdras era, pois há um declínio na passagem de Esdras para Neemias, mas o fato é que Neemias teve um exercício para voltar à terra. Ele obteve permissão do rei, e para onde ele foi? Lemos aqui em Neemias 2:11: **"E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias"**. Três dias de novo! Se você ler o livro de Neemias, descobrirá que as coisas não estavam nada ordenadas em Jerusalém. Houve todos os tipos de falhas, *mas o centro de Deus estava em Jerusalém*. Era aí que Israel se reunia, reconhecendo em seus sacrifícios que eram uma nação diante de Deus, e Neemias não podia fazer nada menos do que ir ao centro de Deus em Jerusalém.

Lucas

Agora vamos a Lucas 2. Aproximadamente quinhentos anos se passaram, e onde ainda estava o centro de Deus? Ele estava em *Jerusalém* – *quinhentos anos depois!* Tem sido um imenso conforto para minha própria alma perceber que Deus manteve um testemunho em Jerusalém. Tornou-se muito fraco, como encontramos aqui, mas Deus manteve o testemunho em Jerusalém até que o Senhor Jesus Se apresentou lá.

Lucas 2:21-22: **"E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o Menino, foi-Lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo Lhe fora posto antes de ser concebido. E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, O levaram a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor"**. Eles não poderiam tê-Lo apresentado ao Senhor em Belém? Por que não em Nazaré? O centro de Deus estava em *Jerusalém*. Foi lá que o Senhor colocou Seu nome, e José e Maria foram a Jerusalém e apresentaram Jesus diante do Senhor lá.

Versículos 25-26: **"Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E, pelo Espírito, foi ao templo"**. Simeão estava onde deveria estar? Ele estava em *Jerusalém!* O Espírito Santo lhe disse que ele veria o Cristo do Senhor, e o Espírito o levou ao templo para ver Jesus.

Oh, amados irmãos, que figura maravilhosa é essa! Vemos apenas alguns que estavam à espera da redenção em Israel. Eles esperavam o Messias vir, mas estavam lá e reconheciam o centro de Deus em JERUSALÉM!

Versículos 36-38: **"E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser"**. Ah, como eu gosto disso! E como se Deus falasse ao seu coração e ao meu: "Eu quero que saibas que as

dez tribos estão representadas nesse pequeno grupo que permanece em Jerusalém” Aqui estava uma representante da tribo de Aser. **“Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade, e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava d’Ele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém”.**

O versículo 37 diz que Ana: **“não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia”.** Ela era da tribo de Aser, que era uma das dez tribos. Onde ela permaneceu? Aqui estava uma mulher de fé. Ela permaneceu fiel ao centro de Deus em Jerusalém, e não se afastou dele noite e dia.

Agora, vamos ler os versículos 41-46: **“Ora, todos os anos, iam Seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa. E, tendo Ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa. E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam Seus pais. Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-No entre os parentes e conhecidos. E, como O não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca d’Ele. E aconteceu que, passados três dias, O acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os”.**

Temos aqui os *três dias* novamente. O que havia acontecido? José e Maria deixaram Jerusalém, mas Jesus permaneceu lá. Ele permaneceu lá e eles não perceberam. Que trágico pensar que eles não perceberam que, no caminho em que começaram, deixaram o Senhor para trás. Eles foram sem Jesus! Eles O procuraram entre os seus conhecidos e parentes. Quantas vezes isso pode acontecer conosco. Podemos começar por um caminho, *fazendo o que parece certo aos nossos próprios olhos*, e não percebemos que o Senhor foi deixado de fora. Ele permaneceu em Jerusalém. Como poderiam encontrá-Lo novamente? Não entre os parentes e conhecidos deles. *Eles*

tiveram que voltar para Jerusalém e lá, em Jerusalém, eles O encontraram, depois de três dias.

Oh, amados irmãos, *Deus escreveu essas coisas para nosso ensino!* À medida que seguimos essa verdade no Novo Testamento, os princípios que encontramos no Velho Testamento serão encontrados inalterados, e veremos que Deus ainda tem um lugar, e Ele procura, por Seu Espírito, nos levar até lá.

João

Vamos ler João 4. Acompanhamos no Velho Testamento, o testemunho que Deus estabeleceu em Jerusalém, por um período de aproximadamente mil anos, que se caracterizava pelo fato de o nome do Senhor estar ali. Era um lugar de adoração, um lugar onde decisões obrigatórias poderiam ser tomadas para o povo de Deus e onde a oração poderia ser feita coletivamente em conexão com o que Deus havia levantado em Jerusalém.

Descobrimos que esse testemunho foi mantido apesar da fraqueza e do fracasso, e que aqueles que estavam lá em Jerusalém no tempo de Esdras ofereceram um sacrifício em nome de todo o Israel, mostrando diante de Deus que ainda reconheciam que eram uma nação, composta de doze tribos. Então, descobrimos que cerca de quinhentos anos depois, em Jerusalém, ainda havia um grupo fraco que reconhecia que o centro de Deus estava ali. Vemos Maria e José subindo a Jerusalém para apresentar Jesus diante do Senhor. Encontramos Simeão, Ana, Zacarias e Isabel, e encontramos, por último, naquele pequeno quadro que nos é dado em conexão com o Senhor Jesus, aos doze anos de idade, que ao partir de Jerusalém, o centro de Deus, alguns deixaram o Senhor para trás. Somente retornando a Jerusalém eles poderiam mais uma vez se encontrar onde o Senhor estava no meio.

Mas aquela história do Velho Testamento, dada a nós por Deus para nosso ensino, encontra uma conclusão em certo sentido aqui em João 4:20-23:

"Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-Me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros

adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem”.

Descobrimos aqui que Deus não desistiu de Seu desejo por adoradores. Ele nos diz especificamente: **“Porque o Pai procura a tais que assim O adorem”**, mas não seria mais em Jerusalém. O Senhor Jesus diz: **“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade”**, e **“a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai”**. Portanto, descobrimos que, tendo passado pelas muitas passagens referidas no Velho Testamento e tendo reunido muitos princípios que serão de vital importância para nos instruir – na direção de nossa busca no Novo Testamento, o fato é que Jerusalém como o centro, onde o nome do Senhor foi colocado, é posta de lado. O lugar para onde o povo deveria ir como adoradores, para onde a oração deveria ser dirigida e onde decisões obrigatórias deveriam ser buscadas, não deveria mais estar em Jerusalém. Jerusalém deveria ser posta de lado. **“Mas a hora vem, e agora é”**, em que o centro não deveria ser Jerusalém. Deus iria introduzir aquilo que substituiria Jerusalém, onde muitos dos mesmos princípios que já notamos se aplicariam, onde Deus ainda teria um povo que Ele reuniria em torno de Si na Pessoa do Filho, e onde o Senhor Jesus teria aqueles que seriam o gozo de Seu coração reunidos em torno de Si, mas não em um lugar geográfico como Jerusalém.

Mateus

Mateus 16:13-18

“E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os Seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que Eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas Meu Pai, que está nos céus. Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Antes de considerarmos esta passagem, gostaria de comentar sobre a expressão “a Igreja”. A palavra “Igreja” significa simplesmente “assembleia”. Nunca se refere a um edifício. Isso nunca se refere a alguma denominação de crentes professos em particular. *Igreja é a assembleia*. Em alguns exemplos na Palavra de Deus, ela é a assembleia composta por todo crente na face da Terra – o corpo de Cristo – a assembleia. Em outros casos, refere-se à expressão local desse grupo, ou seja, a assembleia local. Lemos sobre as Igrejas ou assembleias na Galácia, por exemplo. Isso se refere àquelas reuniões locais dos filhos de Deus, reunidos biblicamente de acordo com a mente de Deus, que agem em suas reuniões locais em nome do único corpo de Cristo.

Não muito tempo atrás, um servo de Cristo encontrou um ministro ordenado que ele sabia ser um filho de Deus, e esse homem perguntou ao nosso irmão: “A que igreja você pertence?” A resposta que ele deu, pensei, foi extremamente sábia. Ele disse: “Irmão, eu pertencço à mesma Igreja que você”. Depois que o homem superou sua surpresa inicial, de repente disse: “Ah, entendo o que quer dizer. Você está falando sobre a Igreja no

sentido *amplo*". A resposta do nosso irmão a isso foi: "Não, estou falando da Igreja no *único* sentido em que a Palavra de Deus fala da Igreja".

Quando o Senhor Jesus fala aqui e diz: **"Sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja"**, isso se refere à *assembleia* composta por todos os crentes no Senhor Jesus Cristo na face desta Terra. Ele estava prestes a construir algo novo que nunca tinha existido no mundo antes – a *assembleia*. Agora encontramos aqui em Mateus 16 o que corresponde no Novo Testamento ao que encontramos em Gênesis 22 no Velho Testamento. Encontramos aqui diante de nós, da maneira mais maravilhosa, o Pai e o Filho. Encontramos Pedro confessando Jesus como o Cristo, o Filho do Deus vivo. Encontramos o Senhor Jesus confessando o Pai. Ele diz: **"não foi carne e sangue quem to revelou, mas Meu Pai, que está nos céus"**. Como em Gênesis 22, tivemos o Pai e o Filho, então aqui temos o Pai e o Filho. Em Gênesis 22, tivemos o homem de fé, na pessoa de Abraão, que agiu de acordo com o que lhe havia sido revelado. Ele agiu de acordo com a revelação: **"Em Isaque será chamada a tua descendência"**. Aqui temos o homem de fé em Pedro, que age de acordo com a revelação que lhe foi feita: **"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"**. Por fim, em Gênesis 22, descobrimos que Deus tinha *um lugar*. Deus estava prestes a estabelecer sobre aquele Monte Moriá aquilo que levaria Seu nome, e para onde Ele levaria o Seu povo. Aqui descobrimos que o Senhor Jesus fala daquilo que Ele em breve estabeleceria – **"Edificarei a Minha Igreja"**.

Quando voltamos aos princípios do Velho Testamento, descobrimos que Deus escreveu, *para nosso ensino*, o que vemos confirmado no Novo Testamento, que Deus ainda nos apresenta o Pai e o Filho e o maravilhoso relacionamento entre Eles quando ambos foram ao Calvário para que o Filho fosse oferecido em sacrifício. Vemos no Novo Testamento que ainda é uma questão de fé, de agir de acordo com a revelação que Deus deu, mas que deve haver Sua Igreja aqui neste mundo, levantada por Deus,

edificada pelo Senhor Jesus Cristo, que substituiria o judaísmo e Jerusalém.

Então, Ele nos diz em Mateus 18 algo mais sobre essa Igreja ou assembleia.

Mateus 18:15-20

“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à Igreja; e, se também não escutar a Igreja, considera-o como um gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles”.

Você se lembrará de que em Deuteronômio 16 nos foi dito que, no caso de o pecado ser introduzido entre o povo de Deus, pela boca de duas ou três testemunhas ele deveria ser tratado, e aquele que era culpado deveria ser expulso. Ele deveria, no caso de Israel, ser apedrejado. Encontramos aqui em Mateus 18 que novamente o princípio se aplica: **“Pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada”.**

Encontramos em Deuteronômio 17 que, em caso de dificuldades que eles não pudessem responder, eles deveriam ir para o lugar onde o Senhor havia colocado Seu nome, e lá eles receberiam a decisão que deveria ser obrigatória a eles, e que eles deveriam agir de acordo com a decisão.

Aqui vemos que a Palavra de Deus diz: **“tudo o que ligardes na Terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no céu”.** O mesmo princípio, a mesma direção, a mesma ordem, mas agora seria *a assembleia* que exerceria

aquele governo, aquela direção, aquela decisão que, então, seria obrigatório, porque ele foi ratificado no céu.

Além disso, notamos em 1 Reis 8, como essa oração estava conectada ao templo que foi construído em Jerusalém. Quando a oração era dirigida ao centro de Deus em Jerusalém, eles deviam reconhecer coletivamente, mesmo em oração, que o centro de Deus estava lá. Agora encontramos, novamente, a oração conectada com *a assembleia*, pois diz: **“se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus”**.

Por fim, notamos que em conexão com o lugar, estabelecido por Deus, o nome do Senhor estava lá. Ele escolheu colocar Seu nome lá. Agora descobrimos que a Palavra de Deus retoma esse assunto no Novo Testamento e diz: **“onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome** [ou numa tradução melhor, **“para o Meu nome”**], **aí estou Eu no meio deles”**. Nada mudou – **“em Meu nome”**. A oração ainda está conectada, as decisões obrigatórias ainda estão conectadas e, acima de tudo, *adoração*, onde os Seus são reunidos, *mas nenhum templo*. Não há nada que os olhos possam ver fisicamente, mas uma promessa dada pelo próprio Senhor Jesus de que **“onde dois ou três estiverem reunidos [para] o Meu nome, aí estou Eu no meio deles”**. Sem templo, sem coral, sem sacerdócio ordenado, sem cultos luxuosos, mas a presença prometida do Senhor Jesus Cristo no meio!

Agora vamos voltar, por um momento em nossos pensamentos, para o que tínhamos no Velho Testamento. Descobrimos lá que Deus havia escolhido *o lugar*, e Israel estava expressamente proibido de fazer o que parecia correto aos seus próprios olhos. Em vez disso, eles receberam instruções específicas para reconhecer onde *Ele* escolheu colocar Seu nome. Agora Ele nos diz que Seu nome deve ser novamente identificado com aquele lugar onde dois ou três devem ser reunidos. Notamos, também, que aqui não se faz qualquer referência simplesmente ao ato de se reunirem. Abraão, em Gênesis 22, recebeu orientação específica, e ele foi conduzido, conforme orientação de Deus, ao

lugar escolhido por Ele. Aqui em Mateus nos é dito: **“estiverem reunidos em [para o] Meu nome”**.

Agora, vamos voltar novamente à história de Israel por um momento. Jeroboão não gostou da ideia do único centro em Jerusalém, então ele estabeleceu o seu próprio, e convidou os filhos de Israel a irem para os centros que ele havia estabelecido. Deus nos mostra repetidas vezes que aqueles centros que Jeroboão estabeleceu não só não tinham Sua aprovação quando foram estabelecidos, mas cem anos depois eles ainda não tinham Sua aprovação. O passar do tempo não mudou nada. O centro de Deus estava em Jerusalém, e agora nos é dito que Deus novamente tem um centro. Não é um lugar geográfico, mas, no entanto, é um centro onde **“dois ou três estiverem reunidos em [para o] Meu nome, aí estou Eu no meio deles”**.

O que significa estar reunido ao Seu nome? Bem, obviamente, a primeira coisa é que todos os outros nomes são colocados de lado, de modo que devemos nos recusar a nos reunir em qualquer outro nome ou a ser identificados por qualquer outro nome, exceto o precioso nome de Jesus. Devemos nos reunir, reunidos pelo Espírito de Deus, ao nome do Senhor Jesus, apegando-nos à Sua promessa pela fé: **“aí estou Eu no meio deles”**. Quando Abraão seguiu as instruções, conduzido passo a passo pela liderança de Deus em Gênesis 22, ele foi levado ao lugar onde encontrou o **“carneiro travado pelos seus chifres, num mato”** (ACF). Aqui é dito que nós também, guiados pelo Espírito de Deus, reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo, descobriremos também que Ele está lá no meio dos dois ou três assim reunidos.

Atos 2

Atos 2:1, 14, 41-42

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.

“De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas; E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”.

Então, descobrimos que aquilo que o Senhor Jesus havia falado em Mateus 16 é agora um fato consumado. Novamente, o paralelo no Velho Testamento, o que para a minha própria alma, é maravilhoso. Aquilo que o Senhor havia apresentado no princípio em Gênesis 22 encontrou seu cumprimento quando Salomão construiu seu templo, e havia um lugar onde o Senhor havia estabelecido Seu nome. Mateus 16 nos disse que Ele iria edificar a Sua Igreja. Mateus 18 nos fala das coisas que a caracterizariam, e agora Atos 2 nos revela que isso aconteceu. O Espírito de Deus veio. Aquele vento veemente e impetuoso era o símbolo do Espírito de Deus, que viera ao mundo para viver como uma Pessoa divina na Terra. O resultado foi que naquele dia foi criado algo que nunca havia existido na Terra antes – o corpo de Cristo, composto por todos os crentes habitados pelo Espírito de Deus. Esses crentes saíram e pregaram o evangelho naquele dia e três mil almas foram salvas.

É notável como Deus novamente traz diante de nós este número **“três”**. Três mil almas foram salvas. Diz: **“e, naquele dia,**

agregaram-se quase três mil almas”.

O que essas três mil almas iriam fazer? A Palavra de Deus traz diante de nós as três coisas em que eles continuaram: (1) *a doutrina e comunhão dos apóstolos*, isto é, a verdade que haviam recebido dos apóstolos, (2) *o partir do pão*, aquela preciosa ceia de lembrança que o Senhor havia instituído enquanto Ele estava aqui na Terra na qual os Seus iriam se lembrar d'Ele, e (3) *oração*. *E essas coisas estavam agora conectadas com a assembleia*. E nisso eles **“perseveravam”!**

Irmãos, a que eles se agregaram? A qual organização eles se agregaram? Se você olhar para os versículos 46-47 por um momento, diz: **“E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar”.**

Quem os acrescentou à Igreja ou à assembleia? *Foi o Senhor*. Naquele dia, foram acrescentados três mil. Eles não tinham algo a que se agregar; eles já haviam sido agregados pelo Senhor. Eles não precisavam inscrever os seus nomes em algum cadastro. Eles já haviam sido agregados àquilo que Deus havia levantado.

Vemos o esboço mais simples e precioso da verdade aqui no próprio início. Aqueles que foram salvos, que foram agregados à Igreja (a assembleia), simplesmente continuaram juntos nessas três coisas que deveriam ser as características de onde o Senhor havia colocado Seu nome – oração, adoração e ordem piedosa.

1 Coríntios 12

1 Coríntios 12:12-13

“Pois assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, constituem um só corpo; assim também é Cristo. Em um só Espírito fomos batizados todos nós em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber dum só Espírito” (TB).

Temos aqui a explicação do que aconteceu no dia de Pentecostes. Não tenho dúvidas de que, se você tivesse perguntado a Pedro o significado do que havia acontecido naquele dia, isto seria tudo o que ele teria sido capaz de dizer: “Foi a promessa do Pai – o Espírito Santo veio para que pudesse estar conosco e em nós”. O Senhor lhe havia dito.

Mas agora o apóstolo Paulo é usado para revelar o significado do que aconteceu naquele dia de Pentecostes. **“Em um só Espírito fomos batizados todos nós em um só corpo”** (TB). Não é que não fossem crentes antes. Não é que não fossem salvos, mas eles não tinham sido reunidos em um só corpo. Para que isso acontecesse, o Espírito de Deus tinha que vir, e isso teve que esperar pelo dia de Pentecostes. Mas agora nos é dito que naquele dia, um corpo foi formado e, pela maravilhosa graça de Deus, o Espírito de Deus não apenas uniu todos os crentes juntos em um só corpo, por mais precioso que isso seja, mas também nos uniu à Cabeça, que está no céu – o Senhor Jesus Cristo. É por isso que diz aqui em 1 Coríntios 12: **“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também”**. Isso significa que o corpo tem um nome e esse nome é *Cristo*. Isso não é uma coisa maravilhosa?

Você se lembra do que a Palavra diz sobre Adão e Eva, que Deus olhou para eles e **“e *lhes* chamou pelo nome de Adão”**. Eva

estava identificada com Adão que ela tomou o nome dele. Aqui encontramos o corpo tão intimamente identificado com a Cabeça. A Cabeça está no céu e o corpo aqui na Terra. Você e eu estamos tão intimamente identificados com a nossa Cabeça no céu – o corpo é tão um com a Cabeça – que a Palavra de Deus dá à Cabeça e ao corpo um nome. Esse nome é Cristo. **“Assim é Cristo também”. “Em um só Espírito fomos batizados todos nós em um só corpo”** (TB).

Você pertence ao Senhor Jesus Cristo? Você já creu no evangelho da sua salvação? Se sim, então a Palavra de Deus diz que você está selado com o Espírito Santo da promessa. Naquele momento em que você aceitou a Cristo como seu Salvador e creu no evangelho da sua salvação, o Espírito de Deus veio habitar em você. Você foi selado pela habitação do Espírito de Deus e, no mesmo momento, foi feito parte do corpo de Cristo. Pela habitação do Espírito de Deus, você foi trazido para aquilo que foi formado no dia de Pentecostes, e se você pertence a Cristo, o Espírito habita em você e forma um elo divino, que o liga, não apenas a todos os outros crentes na face da Terra, mas à sua Cabeça que está no céu.

1 Coríntios 12:25-27

“Para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele”. “Ora vós sois corpo de Cristo, e individualmente um de seus membros” (TB).

Você se lembra de que lemos em Deuteronômio 16 como Israel foi instruído a cuidar uns dos outros? Os olhos de Deus estavam sobre eles, e eles deveriam cuidar para que provessem uns aos outros, e esse cuidado deveria caracterizá-los como uma nação. Aqui descobrimos que o Senhor fala da mesma coisa. Não é uma nação agora, mas um corpo, e como membros uns dos outros, somos chamados a ter esse cuidado uns pelos outros.

Efésios

Efésios 4:1-4

“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor; procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz: há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”.

O que aconteceu no dia de Pentecostes foi que o corpo de Cristo foi formado, mas agora nos é dito que não é apenas o fato de que *havia* um corpo, mas que *há* um só corpo. Isso hoje é tão verdadeiro quanto era no dia de Pentecostes: ***“há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”.***

No dia de Pentecostes, os crentes estavam todos juntos, unanimemente, em *um* lugar, mas o fato de estarem todos juntos não os transformou em *um* corpo. Os três mil não foram feitos membros do único corpo de Cristo porque perseveraram uns com os outros. Eles foram feitos parte do corpo de Cristo pela habitação do Espírito Santo, e no dia de Pentecostes, quando uma alma foi salva, ela foi habitada pelo Espírito de Deus, e quando uma alma é salva hoje, ela é habitada pelo mesmo Espírito de Deus. No dia de Pentecostes, a alma salva foi agregada à assembleia e a alma que é salva hoje é imediatamente agregada à assembleia de Deus pelo Espírito de Deus. Nada mudou, no que diz respeito a Deus e no que diz respeito ao que é vital, ainda há *um corpo e um Espírito*.

Quando você e eu olhamos em volta hoje, vemos muito pouca evidência externa de que há um corpo, mesmo assim, *há* um corpo. O Espírito de Deus tem mantido o que Ele formou no dia de Pentecostes. O Espírito de Deus não foi fragmentado – falo

isso com reverência. O Espírito de Deus não teve Sua obra demolida pela fragilidade e fracasso do homem. O que Ele formou ainda existe, mas a Palavra de Deus diz: **“esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”** (Ef 4:3 – ARA). *Esforçando-se diligentemente para preservá-la.* Deus formou pelo Seu Espírito a unidade do corpo e ela é inquebrável. Mas a unidade do Espírito – que é representar perante este mundo que o único corpo de Cristo é uma realidade – embora você eu saibamos o quão está tristemente fragmentada hoje está essa unidade.

O fato de o testemunho da verdade do único corpo de Cristo, que Deus pretendia ser visto neste mundo, parece estar tão fragmentado, não deixa de lado, de nenhuma forma, a sua responsabilidade e a minha de nos esforçar diligentemente **“para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz”**.

1 Coríntios 10

1 Coríntios 10:15-21

“Falo como a sábios; julgai vós mesmos o que digo. Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão. Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são, porventura, participantes do altar? Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”.

Deus formou esse corpo pelo Seu Espírito. Somos instruídos a nos esforçar para manter a unidade do Espírito – fazer o que pudermos, pela graça de Deus, para agir de tal maneira em nosso relacionamento uns com os outros, de uma forma bíblica com relação à verdade daquilo que Deus formou por Seu Espírito. Deus formou um corpo e, ao nos esforçarmos para manter a unidade do Espírito, queremos agir de tal forma a mostrar que *existe um corpo* formado pelo Espírito de Deus.

Uma das maneiras, na verdade a principal, que Deus deu ao Seu povo para manifestar que há um só corpo está em todos os crentes participarem do mesmo pão. Encontramos em 1 Coríntios 10 que, **“o cálice da bênção que abençoamos... a comunhão do sangue de Cristo”**, é mencionado primeiro porque, antes de podermos dar o passo que nos levaria à mesa do Senhor, precisamos conhecer a base para nossa aceitação lá, e esse é o precioso sangue de Cristo. Ao sermos salvos pelo precioso sangue de Cristo, somos habitados pelo Espírito Santo. Por

sermos habitados pelo Espírito Santo, somos feitos membros do corpo de Cristo e, por sermos membros do corpo de Cristo, nosso lugar é na *mesa do Senhor* – Ter comunhão com o Senhor à mesa do Senhor.

Em seguida, lemos sobre o corpo: **“O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?”**. Irmãos. Quando contemplamos aquele pão sobre a mesa, vemos representados ali – naquele pão – cada membro do corpo de Cristo – todos ali representados – *um pão, um corpo!* Lemos ainda no versículo 17: **“Nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo”** – um pão! Olhamos para aquele pão na manhã do Dia do Senhor, e o que vemos lá é o símbolo que Deus nos deu para representar o que Deus formou pelo Seu Espírito: o único corpo de Cristo. E o versículo ainda diz: **“Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão”** – **“um só pão”!**

Em Corinto eles estavam verdadeiramente participando de *um* pão! Mas e hoje? Quantos lugares haverá no próximo Dia do Senhor nesta cidade onde haverá um pão e um cálice de vinho sobre a mesa? E cada um desses grupos alegarão que estão **“reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo”**. Eles alegarão que aquela é a mesa do Senhor e que estão mostrando que há um só corpo. A Palavra de Deus, no entanto, afirma na linguagem mais forte possível que há apenas uma forma pela qual pode ser manifestado que todos somos membros de um só corpo, e esta maneira é participando de *um só pão* – não uma dúzia de pães ou vinte ou cinquenta, mas *um pão*.

Agora, muito obviamente, não é uma questão de todos tentando entrar em um único edifício. Alguém pode dizer: “Como você pode reunir todos os crentes da cidade em um edifício”? Irmãos, essa não é a dificuldade. A dificuldade é que muitos participam de *diferentes* pães. Não pode ser que dois grupos possam participar de dois pães, independentes um de outro grupo, e ambos expressem a verdade de que existe *um só corpo*. Se isso for

verdade, digo reverentemente que devemos então tirar o capítulo 10 de 1 Coríntios de nossas bíblias.

Um corpo. Se você é verdadeiramente salvo, então é habitado pelo Espírito de Deus e é membro do corpo de Cristo. Você está representado no único pão. Se, na manhã do Dia do Senhor, você não participar do pão, você está dizendo na prática que não é membro do corpo de Cristo nem está representado no pão. Agora você diz: "Não quero dizer isso", mas a Palavra de Deus diz aqui: **"Nós, sendo muitos, somos um só pão, e um só corpo: pois todos participamos do mesmo pão"**.

Em 1 Coríntios 10, lemos sobre a mesa do Senhor – não mesas – e à mesa do Senhor, reunidos biblicamente, nós participamos em comunhão com o Senhor à Sua mesa. Ali temos comunhão com Ele. Agora também lemos sobre as mesas dos demônios. A referência aqui é a Deuteronômio 32:15-17. A sugestão de que as mesas que os homens estabeleceram, onde muitos queridos filhos de Deus se reúnem, sejam **"mesas de demônios"** não é apenas antibíblica – , é assustadora. É uma coisa *terrível* até mesmo sugerir tal coisa. *Deus nunca pretendeu que pensássemos na verdade de Deus dessa maneira.*

Quando Ele fala da mesa dos demônios, Ele estava falando aqui, especificamente em Corinto, daqueles que estavam participando daquilo que era oferecido aos ídolos, e Ele fala daquilo que era oferecido aos ídolos como vindo da mesa dos demônios. Pode haver, e sem dúvida há, muitas mesas que são do homem, mas nunca sequer pensemos em nosso coração que onde o povo do Senhor se reúne, mesmo em divisão, poderia ser chamado de mesas de demônios.

1 Coríntios 11

1 Coríntios 11:23-32

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o Meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de Mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de Mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”.

Você se lembrará, de como falamos anteriormente, do próprio fundamento da verdade que consideramos como sendo a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. O que vimos como a primeira figura em Gênesis 22 foi o pai e o filho indo juntos para o lugar do sacrifício. Descobrimos repetidas vezes como Deus traz o número **“três”** diante de nós. Este é um lembrete muito marcante de que entrar na verdade ou andar nela, em qualquer medida que seja, sem que o afeto do coração esteja envolvido e sem que a fé esteja envolvida, só pode levar à tragédia.

Descobrimos, quando chegamos ao Novo Testamento, que Deus, por Seu Espírito, estendeu o maravilhoso privilégio, disponível a

todos os filhos de Deus que andam separados do mal, de participar da ceia do Senhor à mesa do Senhor. Aquele que nos convidou para lá é o próprio Senhor. Essa é a mesa *d'Ele*. Paulo não estava presente na noite em que isso foi instituído e, portanto, o Senhor lhe dá uma revelação especial. Ele a recebeu do Senhor, não de Pedro. Deveria haver um memorial do Senhor Jesus feito de um pão e um cálice. Essas são as coisas mais simples e, no entanto, quão precioso é ver esse pão e reconhecer que Deus está nos dizendo, nesse pão, que nosso lugar está lá porque somos membros do único corpo de Cristo. Vemos no pão partido (dado) o corpo do Senhor Jesus em Sua morte no Calvário, aquele corpo que foi preparado para Ele – a lenha que foi colocada sobre Isaque. Ao participar desse *único pão* eu me lembro do Senhor Jesus em Sua morte, e expresso, deixo claro e ajo sobre a verdade de que faço parte desse *único corpo* retratado nesse *único pão*.

Encontramos em Corinto que havia muitas coisas que entristeceram o coração do apóstolo e que entristeceram ainda mais o coração do Senhor Jesus – algumas condutas ali eram trágicas. O apóstolo Paulo escreve a eles sobre este memorial do Senhor e os faz ver que, agindo na ordem bíblica e participando do *único pão* e *do cálice*, eles anunciavam a morte do Senhor até que Ele voltasse. Eles anunciavam naqueles emblemas aquilo que apresentava a imagem da morte: o sangue separado do corpo. Então, o Espírito de Deus traz diante deles a gravidade de se participar daquilo que simbolizava a morte para tirar o pecado e ainda assim continuar andando em pecado. Assim, lemos no versículo 27: **“Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente”** – isto é, de uma maneira que não era digna do Senhor – **“será culpado do corpo e do sangue do Senhor”**. Tal pessoa falhava em perceber, em agir e em demonstrar que foi preciso o corpo e o sangue do Senhor (Sua morte) para tirar aqueles próprios pecados nos quais ele ainda estava andando.

Quando falamos sobre a mesa do Senhor e sobre a ceia do Senhor, estamos falando sobre o que é infinitamente precioso, e ainda assim devemos estar sempre conscientes da verdade de que **“a santidade convém à Tua casa, SENHOR, para sempre”**. É dito a eles no versículo 28: **“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma *deste* pão, e beba *deste* cálice”**. Eles deveriam examinar a si mesmos e deixar de lado o que era contrário à Palavra de Deus, e então deveriam participar *deste* pão e beber *deste* cálice.

Mas, irmãos, o que aconteceu na Cristandade hoje? O homem examina a si mesmo ou aos outros e diz: “Não gosto disso. Acho que essas pessoas são muito rígidas. Vou começar minha *própria* mesa e vou reivindicar a presença do Senhor também. Vou alegar que vou me reunir em nome do Senhor também”. Ou talvez a disciplina – que deve caracterizar e fazer parte daquilo que leva o nome do Senhor – aconteça e o resultado seja que o homem que é posto fora estabeleça sua própria mesa, como Jeroboão fez. Então, olhamos em volta hoje e vemos os santos de Deus divididos em tantos grupos. A Palavra de Deus, em linguagem que não pode ser mais clara, nos mostra que só pode haver *um* testemunho, reconhecido por Deus, da verdade de que há *um só* corpo. Só pode haver *um* pão do qual se participa que expressa que há *um só* corpo.

Existem problemas e dificuldades que afligem o povo do Senhor ao agir de acordo com esse princípio, mas o fato que ainda permanece é que Deus, por Seu Espírito, ainda está reunindo ao nome do Senhor Jesus Cristo. Aquilo que deve caracterizar aqueles que estão assim reunidos permanece o mesmo: consistência em seu andar um esforço para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz, uma separação do mal e uma percepção consciente do nome ao qual estamos reunidos e de Sua presença lá. Lá será uma casa de oração, um lugar onde a disciplina é exercida para manter a santidade, e um lugar, acima de tudo, onde o Senhor é adorado.

Se você e eu soubéssemos, sem sombra de dúvida, que o Senhor Jesus Cristo estaria em determinado lugar da cidade, onde estaríamos hoje? Creio que posso dizer com segurança que todos e cada um de nós estaríamos onde Ele estivesse, e estaríamos lá porque Ele estaria lá. Mas suponhamos, por um momento, que o Senhor Jesus dissesse que hoje Ele estaria em vinte lugares da cidade. Acredito que estaríamos espalhados em vinte lugares diferentes – alguns em um, alguns em outro; alguns mais perto da casa deles, outros onde eles gostam mais das pessoas. Por uma variedade de razões, escolheríamos um ou outro. Por que estaríamos separados? De quem seria a culpa de não estarmos juntos, se isso fosse verdade? A resposta honesta não é que a culpa seria do Senhor? *Ele* Se colocou em vinte lugares diferentes e, portanto, Ele deve esperar que Seu povo se reúna em vinte lugares diferentes. Mas o Senhor já nos mostrou que Seu desejo é que eles estejam *juntos*. Em João 17, o Senhor Jesus orou **“para que todos sejam um... para que o mundo creia que Tu Me enviaste”**. Esse era o Seu desejo – de que todos fossem um.

Nunca devemos esperar que o Senhor Jesus faça aquilo que frustraria Seu próprio propósito e Sua própria oração. Ele é, e ainda vai tornar-Se o centro para o qual Ele reúne e reunirá todo o Seu povo ao Seu redor, onde eles podem e poderão participar de *um pão* e expressar que eles são *um corpo*.

Já vimos, na preciosa Palavra de Deus, que Seu propósito era que todos aqueles que pertencessem a Cristo – que foram feitos membros do corpo de Cristo e membros uns dos outros pela habitação do Espírito de Deus – manifestassem essa unidade de uma maneira muito prática. Assim reunidos, devemos participar, juntos, de um pão, ao nos lembramos d'Ele na morte e, ao participar desse *único pão*, expressar que somos de fato *um corpo*. Devemos também expressar a unidade do corpo de Cristo no cuidado uns com os outros, porque cada um é precioso para Cristo.

Também vimos que Deus tinha o mesmo plano no Velho Testamento, pois Israel recebeu seu centro em Jerusalém. Lá, eles manifestaram sua unidade como nação, subindo a Jerusalém e adorando, juntos, onde o Senhor havia colocado Seu nome. Eles também foram chamados a cuidar uns dos outros, a sustentar os pobres. No Novo Testamento, no entanto, há uma diferença marcante: a presença do Espírito de Deus como uma Pessoa divina, habitando na Terra. Ele não apenas forma esse elo que une todos os crentes uns aos outros no corpo de Cristo e à sua Cabeça no céu, mas o Espírito de Deus também é Aquele que lidera e dirige em todas as funções do corpo de Cristo.

1 Coríntios 12

Vamos ler primeiro em 1 Coríntios 12:4-9, 11:

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil [para proveito – TB]. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência [conhecimento – ARA]; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar... Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como (Ele) quer”.

1 Coríntios 14

Abra agora no capítulo 14:26-34:

“Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E, se alguém falar língua estranha [desconhecida – ACF], faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na Igreja e fale consigo mesmo e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros [cada um por sua vez – AIBB], para que todos aprendam e todos sejam consolados. E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei”.

Vemos aqui que não apenas Deus, pelo Seu Espírito, reuniu ao nome e à Pessoa de Cristo, mas o Espírito de Deus está ali para conduzir. O Espírito de Deus divide, distintamente, como Ele quer. A um Ele dá a palavra de sabedoria, a outro dá a palavra do conhecimento. Em Corinto, uma grande confusão havia surgido. Estavam todos falando ao mesmo tempo. Um tentava interromper o outro que estava falando e dizia que não conseguia se conter, e o apóstolo Paulo, pelo Espírito de Deus, escreve para dizer que isso não é de Deus, porque **“Deus não é Deus de confusão, senão de paz”**.

Onde o Espírito de Deus tem a liberdade de conduzir, *você terá paz. Terá ordem*, mas não será ordem feita pelo homem. Você pode ter uma forma de ordem nomeando um homem para desempenhar todas as funções que foram mencionadas aqui.

Você pode nomear um homem e colocá-lo como o chefe sobre todos, e você pode dizer: "Agora temos ordem", mas é a ordem feita pelo homem, não a ordem que vem da liderança e direção do Espírito de Deus. Onde o Espírito de Deus tem liberdade, Ele conduzirá e ocupará os corações com Cristo. Ele vai revelar a verdade. Mas o Espírito de Deus muito zelosamente, muito seriamente traz, diante de nós aqui, *que Ele deve ter esse lugar de liberdade.*

Assim, descobrimos que Deus dá o esboço de como Seu povo deve se reunir. Ou seja, como membros do corpo de Cristo, reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo, e *não tomando outro nome, não tendo nenhum líder nomeado pelos homens*, mas simplesmente esperando que o Espírito de Deus conduza, e tendo a Palavra de Deus como guia para todas as decisões. Que maravilhoso! Quão precioso teria sido se tal estado de coisas tivesse continuado. Era isso que Deus queria. Isso foi o que Ele estabeleceu no princípio. Foi por isso que o Senhor Jesus orou em João 17, mas descobrimos que isso não continuou. Problemas e dificuldades surgiram, e eu gostaria de olhar agora para alguns desses problemas e dificuldades.

1 Coríntios 5

Em primeiro lugar, vamos a 1 Coríntios 5:11-13:

"Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso [fornicário – TB], ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com o tal nem ainda comais. Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo".

Antes de comentar este capítulo, gostaria que você voltasse a Levítico 20:10: **"Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera"**. Versículo 26: **"E ser-Me-eis santos, porque Eu, o SENHOR, Sou santo e separei-vos dos povos, para serdes Meus"**.

A razão pela qual li este versículo no Velho Testamento é para vermos que aquilo que é moralmente adequado a Deus não muda quando as dispensações mudam. Deus estava reunindo, pelo Seu Espírito, um povo ao Seu redor no Velho Testamento, e Ele os lembrou de que Ele era santo. No Novo Testamento, o Senhor Jesus está reunindo um povo ao Seu redor, pelo Espírito de Deus, e Ele nos lembra novamente que estamos sendo reunidos pelo Espírito de Deus ao redor da Pessoa de Alguém que é santo. Em Corinto, a consciência dos santos de Deus se tornou tão entorpecida e tão insensível, eles se tornaram tão cegos àquilo que era adequado à Pessoa de Cristo, que impiedade estava sendo permitida lá de tal natureza a ponto do Espírito de Deus ter que nos dizer que mesmo os pagãos não a praticavam.

Assim, nos é dito que quando o mal, que é contrário à santidade da Pessoa de Cristo, entra no meio do povo de Deus, ele deve ser colocado fora. Em 1 Coríntios 5:4-6 **"em nome de nosso Senhor**

Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus. Não é boa a vossa jactância (vanglória). Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?”.

Porém, não podemos entregar a Satanás. Essa era uma função apostólica, e não temos apóstolos hoje. Permanece, no entanto, o fato de que, **“um pouco de fermento leveda toda a massa”**. Você coloca fermento na massa e ele se espalha por toda a massa. O mal numa assembleia contamina toda a assembleia. Ele não fica isolado. Não é mantido em uma pessoa. O que é verdade para um contamina a todos e, conseqüentemente, ele deve ser colocado fora. Portanto, o Espírito de Deus tem que dirigir essas palavras aos santos coríntios e, ao fazê-lo, Se refere a alguém **“dizendo-se irmão”**. Por que diz isso? Quando alguém é posto fora, para a glória de Cristo, ele não é disciplinado ou posto fora como um irmão; ele é posto fora como uma pessoa ímpia – **“Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo”**. Isso é algo que é amplamente ignorado na Cristandade hoje. O mal é permitido. Ele é tolerado sob a desculpa: “Não há nada que possamos fazer sobre isso”. Ele é tolerado sob a desculpa do amor por todo o povo de Deus. É tolerado sob a desculpa, “Quem sou eu para julgar outra pessoa”? Mas a sujeição à Palavra de Deus não deixa escolha. O nome de Cristo é identificado com aquele testemunho reunido ao Seu precioso nome, e a fidelidade a Cristo exige que a impiedade seja colocada fora.

Aprendemos ainda aqui que há um “dentro” e há um “fora”. **“Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora”**. Irmãos, nos dias de Atos 2, o “dentro” e o “fora” eram muito óbvios. Na cidade de Jerusalém estavam três mil crentes reunidos. Ser colocado fora era uma coisa muito óbvia. Mas *a verdade de Deus não mudou*. O fato de a Cristandade ter sido dividida em uma multiplicidade de grupos isolados não invalidou de forma alguma a verdade de Deus. Há um “dentro” e

há um “fora”. Mas para poder entender e até mesmo ser capaz de praticar a verdade contida na palavra “dentro” e na palavra “fora”, deve haver, em primeiro lugar, o reconhecimento de que só pode haver um testemunho, levantado e mantido por Deus, da verdade de que existe *um corpo*.

Deixe-me ilustrar o que quero dizer. Suponha, por um momento, que um irmão seja culpado de uma dessas coisas específicas listadas aqui. (Eu poderia dizer de passagem que esta não é uma lista completa; ela se destina a uma indicação da natureza das coisas que exigem disciplina pela excomunhão da mesa do Senhor.) Suponha, por um momento, que haja um irmão nesta cidade que seja culpado de uma das ofensas listadas aqui. Em fidelidade a Cristo, aqueles reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo devem excomungá-lo da mesa do Senhor como uma pessoa ímpia. Ora, ele está dentro ou fora? Não tenho dúvida de que você diria imediatamente que, obviamente, ele está fora. Se houvesse outro grupo reunido ao nome do Senhor Jesus Cristo aqui nesta cidade, e ele imediatamente fosse recebido lá, ele estaria dentro ou fora? Você estaria preparado para dizer: “Bem, obviamente ele está fora aqui; mas ele está dentro lá”? Irmãos, se isso é verdade, então Deus é o autor da confusão – *e Ele não é!* O Espírito de Deus *nunca* introduziria tal pensamento em nosso coração, de que alguém pode estar dentro e fora ao mesmo tempo. Aqui, em fidelidade a Cristo, eles são instruídos a colocá-lo fora.

Para ser uma assembleia reunida ao nome do Senhor Jesus Cristo, devemos agir de acordo com a instrução que nos foi dada aqui e, ao agir de acordo com ela, reconhecer que aquele que foi posto fora está agora *fora*, e ele está *fora* onde quer que haja aqueles reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo pelo mesmo Espírito Santo de Deus. Se a pessoa está fora em Corinto, ela está fora em Éfeso, está fora em Filipos, e está fora onde quer que haja aqueles reunidos ao mesmo nome pelo mesmo Espírito de Deus, e que estão se esforçando para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz.

Talvez eu deva acrescentar, antes de deixar esta epístola, que a pessoa tirada da mesa do Senhor em 1 Coríntios 5 foi tirada, não como um irmão, mas como uma pessoa ímpia. Mas quando você chega a 2 Coríntios 2, descobre que ele era de fato um irmão, um verdadeiro irmão no Senhor. O que manifestou que ele era um verdadeiro irmão no Senhor foi seu arrependimento – seu reconhecimento de sua culpa, a percepção diante de Deus do que ele havia feito. Assim, o apóstolo Paulo pôde escrever e dizer agora: **“Confirmeis para com ele o vosso amor”**. Recebei-o de volta. Foi manifestado que ele realmente era um filho de Deus, mas no momento em que foi excomungado, ele foi tratado como uma pessoa ímpia. Além disso, a Palavra de Deus deixa isso explicitamente claro – ela não poderia ser mais clara – que aquele que foi tirado da mesa do Senhor não deve receber *nenhuma comunhão, nenhum encorajamento* daqueles que estão se esforçando para manter a unidade do Espírito, até que a assembleia julgue que houve arrependimento e estenda a ele o perdão da assembleia.

Pode haver alguns que digam: “Isso é muito duro, isso não é demonstrar amor”. Irmãos, isso é fidelidade à Palavra de Deus, e *nunca* somos mais sábios do que a Palavra de Deus. *Não, “não vos associeis nem ainda comais”! Nenhuma comunhão!*

Vamos ler agora em 2 João 9-11:

“Todo o que vai além do ensino [da doutrina – ARC] de Cristo e não permanece nele [nela – ARC], não tem a Deus; o que permanece neste ensino [na doutrina – ARC], tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz este ensino [esta doutrina – ARC], não o recebais em casa nem o saudeis; porque aquele que o saúda, participa de suas más obras” (TB).

Leia também Ageu 2:11-13:

“Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo: Se alguém leva carne santa na aba da sua veste e com a sua aba tocar no pão, ou no

guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não. E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficarà imunda”.

Temos aqui em Ageu uma ilustração simples de como a associação com o mal contamina. Como diz: **“Se alguém leva carne santa na aba da sua veste”**, se tocar no pão, no guisado ou no vinho, ele se tornará santo? A resposta é: **“Não”**. Mas **“Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo?”** A resposta é: **“Sim”**.

Em 1 Coríntios 5, o princípio é dado nas palavras: **“Um pouco de fermento faz levedar toda a massa”**. Em 2 João, o princípio é dado pelas palavras: **“aquele que o saúda, participa de suas más obras”**. Associação com o mal nos contamina. *Em 1 Coríntios 5, o mal é de natureza moral.* Não apenas a *prática* dele, mas a *associação* com aqueles que o praticam contamina, a pessoa e a assembleia. *Em 2 João, o assunto é doutrina* – a doutrina de Cristo. O mal é o resultado daqueles que vêm e trazem algo diferente da doutrina de Cristo. Irmãos, o que é *a doutrina de Cristo*? Penso que é qualquer coisa que diga respeito à Pessoa ou à obra de Cristo. Pode haver diferenças de opinião quanto a alguns pequenos detalhes da profecia, embora se todos fossem inteiramente guiados pelo Espírito, teríamos a mesma opinião sobre todos os assuntos. Onde o que é contrário à doutrina de Cristo é permitido ou onde a associação com aqueles que sustentam esse falso ensino é permitido, o resultado é a contaminação.

Continuar em comunhão com aqueles que mantêm falsas doutrinas sobre a Pessoa ou a obra de Cristo é contaminação. Não apenas está contaminado aquele que sustenta a doutrina, mas também aqueles que o saúdam. *Aqueles que expressam*

comunhão com ele de qualquer forma que seja estão contaminados por essa mesma doutrina maligna.

Irmãos, como devemos evitar a contaminação da doutrina maligna? Pelo exercício do cuidado diligente e em oração para garantir que aqueles que mantêm, de qualquer forma, aquilo que é contrário à Palavra de Deus, a respeito da Pessoa ou da obra de Cristo, sejam mantidos fora ou tirados, se encontrados dentro. Como devemos nos manter separados da contaminação do mal moral na assembleia? Por garantir que aqueles que o praticam sejam mantidos fora ou tirados, se encontrados dentro.

Eu confio que todos nós reconhecemos que estamos em pé apenas por graça e que não há um de nós que possa ler 1 Coríntios 5 e dizer: "Eu nunca faria isso". É a graça de Deus, e somente a graça de Deus, que nos preserva em qualquer medida, mas *jámais* devemos usar a desculpa da fraqueza ou a desculpa de nossos fracassos para justificar a indiferença ao que é exigido pela presença do santo Filho de Deus no meio daqueles reunidos em Seu precioso nome.

2 Timóteo 2

Vamos agora para 2 Timóteo 2:19-22:

“Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade. Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, [se alguém tiver se purificado a si mesmo desses (vasos), *em se separando a si mesmo deles* – JND] será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra. Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”.

Esta foi provavelmente a última epístola do apóstolo Paulo. Ele viu as coisas se desenvolverem a um ponto em que aquilo de que ele havia falado como **“a casa de Deus”** na primeira epístola tinha se tornado uma **“grande casa”** porque havia sido introduzido, no Cristianismo professo, muito do que não era real, citados aqui como **“vasos... de pau e de barro”**.

Assim, ele começa falando, **“Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus”**. Assim é, amados irmãos, *nós* nem sempre podemos dizer, pois pode vir um tempo em que você poderá olhar para minha vida e dirá “Eu não sei se ele é um filho de Deus ou não”. Mas o fundamento de Deus permanece, e enquanto *nós* não podemos dizer, Deus sabe! Ele conhece aqueles que são Seus! **“O fundamento de Deus fica firme... O Senhor conhece os que são Seus”**. A sugestão óbvia do coração natural é que, se este é o estado de confusão que surgiu, se esta grande casa da Cristandade professa se tornou uma mistura daqueles que são reais e daqueles que são falsos, daqueles que são verdadeiramente filhos de Deus e daqueles que simplesmente

fizeram uma profissão, daqueles cujos nomes estão escritos no céu e daqueles cujos nomes estão escritos em algum registro da Igreja, *e apenas aí*, então, essa sugestão desse coração natural seria: “não há nada que possamos fazer e devemos todos simplesmente continuar juntos”. A Palavra de Deus, no entanto, muito rapidamente nos mostra que isso não é verdade. **“e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade”**. A melhor leitura aqui é: **“Todo aquele que profere o nome do *Senhor*”** (AIBB), porque o que está sendo trazido diante de nós é a sujeição ao senhorio de Cristo, e a instrução *dada a todo aquele que profere o nome do Senhor é que se aparte da iniquidade*. Eu me lembro de escutar um irmão muitos anos atrás que fez um comentário que, inicialmente, eu não pude entender, mas agora eu entendo o que ele quis dizer; o comentário dele foi que ele nunca havia se separado de um verdadeiro filho de Deus. Eu preciso dizer que fiquei confuso a respeito desse comentário naquele momento, mas agora eu percebo que a Palavra de Deus diz **“aparte-se da iniquidade”**. Irmãos, se isso significar deixar verdadeiros filhos de Deus de lado, isso é triste e creio que nosso coração vai sentir isso, mas devemos *nos apartar da iniquidade!*

Tive a oportunidade, há alguns meses, de conversar com um jovem casal. Eles estavam em um dos sistemas evangélicos dos homens. Eles reconheceram que havia mal moral conhecido e permitido no lugar onde eles estavam, mas havia muitos filhos de Deus lá, e eles não sentiram que deveriam sair. Irmãos, eles estavam certos? A Palavra de Deus diz: **“Um pouco de fermento leveda toda a massa”** e **“qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade”**, **“Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata”** – verdadeiros filhos de Deus, salvos pelo precioso sangue de Cristo, habitados pelo Espírito de Deus e membros do corpo de Cristo – **“mas também de pau e de barro”** – aqueles que professam, mas *não possuem* vida eterna. Eles dirão: “Eu sou Cristão”, mas o que eles querem dizer é: “Meu nome está gravado em algum registro da Igreja, em algum lugar”. Eu também tive a oportunidade, alguns meses atrás, de perguntar

à uma jovem se ela era salva e a resposta foi “Sim, meu pai é um ministro”. A Palavra de Deus nos diz aqui que na grande casa da Cristandade, onde o Espírito de Deus opera, há aqueles que são verdadeiros filhos de Deus e aqueles que são apenas professos – **“de pau e de barro”**.

Em seguida, lemos: **“uns para honra, outros, porém, para desonra”**. Os vasos de ouro e a prata de um lado e os vasos de pau e de barro de outro lado, separados entre eles como sendo aqueles que são filhos de Deus daqueles que não o são. Porém, separação entre os vasos de honra e os vasos de desonra *não é* a separação entre aqueles que são filhos de Deus e aqueles que não são. E agora uma explicação nos é dada com relação a quem são os vasos de honra e os vasos de desonra. **“Se alguém se purificar destas coisas”** – isto é, dos vasos de pau e de barro – **“será vaso para honra”**. *Aqui* está o caminho para ser um vaso de honra. É pela separação daqueles vasos de pau e de barro. **“Que comunhão tem a luz com as trevas?”**. **“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis”**. É-nos dito que *a separação daqueles que não são verdadeiros* nos capacitará a sermos vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor. Em seguida, acrescenta estas palavras: **“Preparado para toda boa obra”**. Por que diz isso? É, *somente quando andarmos em separação* dos vasos de pau e de barro; somente quando andamos em separação daquilo que contamina – erros quanto à Pessoa e à obra de Cristo; somente quando andamos em separação daquilo que é contaminação moral, somente quando nos apartamos da iniquidade seja de qual tipo, só então você estará preparado **“para toda boa obra”**.

Vou lhe dar duas ilustrações da vida real: Conheço um irmão que era ministro em um conhecido sistema de homens. Ele estava lendo a Palavra de Deus e, enquanto buscava a Palavra por si mesmo, o Espírito de Deus lhe revelava cada vez mais a verdade. Ele começou a pregar sobre isso no púlpito e, como ele mesmo me disse, acabou perdendo o próprio emprego! À medida que ele trazia a verdade mais claramente diante de sua congregação,

duas coisas aconteceram. A primeira coisa foi que ele começou a perceber que estava no lugar errado. Como ele poderia, por exemplo, sendo um homem, nomeado por sua congregação para liderar e dirigir tudo relacionado a essa congregação, levantar-se e dizer que a Palavra de Deus diz que o Espírito de Deus é Quem deve ser Aquele que lidera em tudo? Ele percebeu que não estava **“preparado para toda boa obra”**, pois, se fosse permanecer nessa posição, havia uma verdade que ele deveria ignorar ou negar.

Em outra ocasião, fui convidado para falar em um almoço com a presença de vários empresários, a maioria deles Cristãos. Eu disse, ao ser convidado: “Presumo que seja claramente entendido que sou livre para me levantar diante de todos aqueles homens e falar de acordo com a Palavra de Deus sobre qualquer assunto que o Espírito de Deus me dê para falar”. Imediatamente me disseram: “Ah, não! Daremos antecipadamente uma lista de assuntos sobre os quais não falamos” **“preparados para toda boa obra”**? Irmãos, não podemos fazer concessões quanto à verdade; não podemos estar associados com o mal, com iniquidade, seja qual for a desculpa que usemos para isso e ainda estar **“preparados para toda boa obra”**.

A Palavra de Deus deixa muito claro que estamos em pé apenas pela graça de Deus. Se a separação do mal é mantida, é apenas porque Deus dá graça para isso. O fato é que a responsabilidade recai sobre aqueles reunidos em um nome tão santo, como o Senhor Jesus Cristo, de se afastar da iniquidade, de se separar do mal moral, do mal doutrinário, da associação eclesial ou de qualquer outra coisa que desonre o nome de Cristo ou desloque a posição que o Espírito de Deus zelosamente mantém para Si mesmo.

Havia um irmão aqui nesta cidade, anos atrás, de quem alguns dos irmãos mais velhos se lembrarão muito bem. Tive a oportunidade de visitar este querido irmão em sua casa em várias ocasiões. Um dia, ele me deu um relato de como ele veio para estar reunido ao nome do Senhor Jesus Cristo. Ele pertencia a

uma certa denominação, e era sua prática regular ter uma leitura da Bíblia todas as quartas-feiras à noite. Eles tiveram alguns momentos felizes juntos, mas então ocorreu-lhe um dia que de vez em quando o ministro, que era um verdadeiro filho de Deus, não pôde estar presente na leitura da Bíblia, e ele notou que eles tiveram um tempo muito mais feliz. Parecia haver muito mais liberdade; cada um ao redor do círculo participou, e eles descobriram que a Palavra de Deus foi revelada para eles. Ele começou a buscar diante de Deus uma explicação sobre por que isso aconteceu assim. Ele encontrou a resposta em 1 Coríntios 12 e em 1 Coríntios 14. O Espírito de Deus nessas ocasiões estava livre para usar quem *Ele* quisesse, e Ele abriu a Palavra de Deus para eles. Nosso querido irmão começou então a procurar onde ele poderia estar reunido *somente* ao nome do Senhor Jesus Cristo, onde o Espírito de Deus tivesse plena liberdade.

“Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”. Qual é o pensamento de “um coração puro”? Não é algum tipo de pureza interior, mas é o pensamento de corações não adulterados, ou, em outras palavras, *propósitos sem dupla intenção. Um só desejo* – Senhor, onde queres que eu esteja? *Um só desejo* – estar reunido apenas com aqueles que buscam apenas estar reunidos ao nome do Senhor Jesus Cristo – um só desejo.

Assim, isso nos diz especificamente, **“com os que”**. Será que tenho o direito de decidir: “Bem, eu realmente não estou muito feliz com o irmão fulano. Ele não me trata muito bem. Acho que vou começar minha própria reunião do outro lado da cidade”? A Palavra de Deus diz, **“com os que”**. **“Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”**.

Uma Palavra Final

Não conheço verdade mais importante, à parte da verdade do evangelho – mais preciosa – ao coração de Cristo, do que essa que deve haver, ainda hoje, em meio a toda a ruína, um testemunho, levantado e mantido por Deus, à verdade de que *há um só corpo*. E onde a verdade não é apenas conhecida, mas colocada em prática; onde a disciplina é exercida em reconhecimento de que há um **“dentro”** e há um **“fora”**, e a separação do mal é demandada pela santidade da Pessoa a Quem estamos reunidos.

Gostaria de terminar lendo Gálatas 2:18: **“Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor”**. O assunto em Gálatas é o de voltar à lei. É voltar àquilo que o apóstolo Paulo já havia abandonado e, ao abandoná-la, ao deixa-la para trás, no que lhe dizia respeito, ele a destruiu.

Agora, irmãos, Deus, por Seu Espírito, levantou um testemunho à verdade de que existe *um só corpo*. Ele, por Sua infinita graça, reuniu em torno da Pessoa do Senhor Jesus Cristo, vindos da multiplicidade de sistemas de homens, muitos que, ao deixar esses sistemas, na linguagem usada aqui, eles os destruíram. Para mim, o sistema que eu deixei está destruído – aquilo é uma coisa morta. Se eu voltar, se de alguma forma reconstruir o que destruí, faço-me um transgressor. Não há nada mais triste do que ver amados santos de Deus que, pela infinita graça de Deus, foram reunidos ao precioso nome do Senhor Jesus Cristo, voltando àquilo que não é a verdade, àquilo se apoia no que é falso, que permite aquilo que usurpa o nome de Cristo e o que deixa de lado a atuação exclusiva do Espírito de Deus, e voltam; e ao fazer isso, apoiam isso. Ah, você diz: “Eu só fui a uma das reuniões deles”. Porém, o que você faz é apoiar o que é tão contrário ao próprio desejo tão claramente expresso do Senhor Jesus Cristo. Ele reúne pelo Espírito de Deus em torno de Si mesmo, e toda vez que eu

entro em qualquer um dos sistemas dos homens, independentemente de quanta verdade haja lá, eu reconstruo novamente aquilo que o próprio testemunho que Deus levantou, destruiu para minha própria alma. E, ao fazer isso, eu me torno um transgressor.

Que Deus nos guarde, amados irmãos, valorizando esta preciosa verdade, andando nela e regozijando-nos nela, reconhecendo quão dependentes somos de Deus, por Sua graça para nos manter, e do Espírito de Deus para que a verdade se torne boa para nosso coração e nossa consciência. Não tenho a menor dúvida – a menor que seja – de que Deus vai preservar um testemunho da verdade do *um corpo* para a glória de Cristo até que Ele venha. Oremos a Deus para que possamos ser preservados e estarmos reunidos a esse precioso nome até aquele momento quando o Senhor da glória vier por nós. Mesmo em Jerusalém, havia alguns que esperavam a apresentação do Filho de Deus do céu. Amados irmãos. Que estejamos esperando, reunidos, regozijando, andando na verdade, até que Ele venha.

Amados irmãos, creio que todos nós queiramos largueza de coração para amar a todos os santos de Deus, para buscar o bem e a bênção de todos os santos de Deus, para orar por todos os santos de Deus, para fazer o bem a todos os homens e especialmente à família da fé, mas andemos no caminho estreito, delineado pela Palavra de Deus, pois é isso que significa fidelidade a Cristo.

John Brereton
Montreal 1976